

Trabalho de Formatura

Curso de Graduação em Engenharia Ambiental

**METODOLOGIA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL COM A UTILIZAÇÃO DA
TECNOLOGIA SOCIAL “OÁSIS EDUCAR” EM ESCOLA PÚBLICA (RIO CLARO,
SP).**

Ana Clara Cassanti

Prof(a).Dr(a). Vânia Silvia Rosolen (orientador)

Rio Claro (SP)

2016

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
Instituto de Geociências e Ciências Exatas
Câmpus de Rio Claro

ANA CLARA CASSANTI

METODOLOGIA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL COM A
UTILIZAÇÃO DA TECNOLOGIA SOCIAL “OÁSIS EDUCAR” EM
ESCOLA PÚBLICA (RIO CLARO, SP).

Trabalho de Formatura apresentado ao Instituto de
Geociências e Ciências Exatas - Câmpus de Rio
Claro, da Universidade Estadual Paulista Júlio de
Mesquita Filho, para obtenção do grau de
Engenheiro Ambiental.

Rio Claro - SP

2016

372.357 Cassanti, Ana Clara
C343m Metodologia de educação ambiental com utilização da
tecnologia Oásis Educar em escola pública (Rio Claro/ SP) /
Ana Clara Cassanti. - Rio Claro, 2016
85 f. : il., figs., gráfs.

Trabalho de conclusão de curso (Engenharia ambiental) -
Universidade Estadual Paulista, Instituto de Geociências e
Ciências Exatas
Orientadora: Vânia Silvia Rosolen

1. Educação ambiental. 2. Educação. 3. Meio Ambiente. 4.
Valores. 5. "Jogo Oásis". I. Título.

FICHA DE AVALIAÇÃO DE MONOGRAFIA DE TRABALHO DE FORMATURA
- CURSO DE ENGENHARIA AMBIENTAL -

Estudante: Ana Clara Cassanti

Matrícula Unesp nº: 209001103

Título do Trabalho: METODOLOGIA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL COM A UTILIZAÇÃO DA TECNOLOGIA SOCIAL "OÁSIS EDUCAR" EM ESCOLA PÚBLICA (RIO CLARO, SP).

Data da Defesa: 17/11/2016

Horário: 14h30 horas

Local: Sala 4, G2

Avaliação:

MEMBROS DA BANCA	ASSINATURA	INSTITUIÇÃO	NOTA
Vania Silvia Rosolen	<i>Vania Rosolen</i>	UNESP	8.5
Dalva Maria Bianchini Bonotto	<i>Dalva Bonotto</i>	UNESP	8.5
Fernanda Esteves Cardozo	<i>Fernanda Cardozo</i>	UNESP	8.5
Observação: As notas e a média final devem ser dadas com apenas uma casa decimal			Média Final: 8.5

A banca considera necessária a elaboração de um exemplar corrigido da monografia?

☒ Sim

☐ Não

Se sim, indique no espaço abaixo as principais correções a serem realizadas.

Atender as considerações apontadas pela banca.

A banca sugere a publicação digital da versão final do trabalho?

☒ Sim

☐ Não

Rio Claro, 17/11/2016

Vania Silvia Rosolen

Presidente da Banca Examinadora
(orientador)

**Dedico este trabalho à minha família
e amigos que sempre estiveram ao
meu lado em todos os momentos**

AGRADECIMENTOS

À Universidade Estadual Paulista, por me fornecer a base necessária durante todos os anos de graduação para o desenvolvimento deste projeto e também para minha formação como engenheira ambiental.

À Escola Estadual Odilon Côrrea Professor, em especial à Coordenadora Adriana por ter aberto as portas da Instituição para o desenvolvimento deste projeto, sempre nos acolhendo de maneira muito agradável e positiva.

À Professora de Ciências Roseli Fontes Schimdt por ter aceitado fazer parte do projeto e ceder suas aulas uma vez por semana para o desenvolvimento deste. Sempre sendo muito solícita e nos auxiliando de todas as maneiras para que o projeto tivesse sucesso.

Aos alunos do 9º 3 da Escola Estadual Odilon Côrrea Professor que participaram do desenvolvimento do projeto e em todos os encontros se mostraram muito interessados. Especialmente pelo fato de após o término das atividades por terem dado continuidade ao projeto na Escola de maneira tão cuidadosa.

Aos meus pais, que foram os principais incentivadores para minha vinda à Rio Claro para fazer faculdade e por sempre estarem ao meu lado em todos momentos de minha vida, nos bons e principalmente nos mais difíceis. Vocês são meu maior exemplo e espero um dia retribuir tudo que sempre fizeram e fazem por mim.

Aos meus irmãos, Carol e Dedé, que são meu ponto de apoio e sempre estiveram e continuam a estar junto a mim mesmo com a distância física.

À minha irmã gêmea, Clau, por ser a minha ligação única de vida, minha maior saudade e certeza que tenho. O meu maior agradecimento, pois é uma das mais responsáveis por eu ser quem sou.

À família Lazaretti, minha família de coração e que me criaram e ainda me criam da melhor maneira que alguém poderia querer. Tenho muita sorte de os ter em minha vida e sou muito grata.

Ao meu namorado, PC, por ter me ajudado de maneira única no projeto (sem ele não teria conseguido) e acima de tudo por acreditar todos os dias em mim. Gratidão por tudo que me proporcionou e proporciona a cada dia, que são sempre um melhor que outro.

Aos meus amigos de Rio Claro, que se tornaram minha família nestes anos e me fizeram ter certeza da melhor escolha que já fiz. Minhas amigas de sala, minhas fofas e fofos do Hand, meus amigos do LEPLO, Atlética, EJEAmb e todos aqueles que tornam meus dias aqui os melhores.

Resumo

A disparidade social permanece nas sociedades contemporâneas. As desigualdades sócio-econômicas são reconhecidas em diversos indicadores, como: locais de habitação, disponibilidade de recursos básicos como água e esgoto e até mesmo a qualidade da educação oferecida. A educação ambiental é uma proposta educacional cada vez mais discutida e que apresenta grande importância, uma vez que deixando os jovens conscientes das questões ambientais, haverá a formação cidadãos muito mais conscientes da importância da qualidade ambiental para o adequado desenvolvimento humano. Levando em consideração que a maioria de nossos conhecimentos são adquiridos dentro do ambiente escolar, tem-se como proposta a realização de atividades teóricas e práticas feitas por alunos de universidade multiplicadores do tema, para que todos os alunos se conscientizem sobre os grandes problemas ambientais que impactam o cotidiano das cidades. As atividades foram realizadas tomando como base com uma tecnologia social do Instituto Elos chamada “Jogo Oásis” a qual busca a integração da escola com a comunidade que a compõe de forma a realizar de maneira cooperativa uma mudança real que seja um sonho em comum da comunidade escolar com enfoque em mudanças ambientais. Estas atividades foram realizadas focando em trabalho de valores aos jovens em diferentes encontros e após isso, eles desenvolveram a mudança física em sua comunidade/escola. As atividades foram realizadas em uma escola pública da cidade de Rio Claro, Escola Estadual Odilon Correa Professor. Para avaliação dos jovens que participaram das atividades, foi aplicado pré e pós testes que verificaram o conhecimento dos jovens em relação à temática ambiental e também à questão de valores. Dessa maneira, o objetivo do projeto é verificar se é possível a conscientização sobre a questão ambiental de jovens utilizando como base metodológica a tecnologia social “Jogo Oásis”, modificada para educação ambiental na escola. Acredita-se que com o trabalho de valores contextualizando a questão ambiental e realizando uma mudança física nesse sentido em uma comunidade, os jovens se tornem mais conscientes da questão ambiental e do cuidado com o meio em que se inserem.

Palavras chave: Educação. Meio ambiente. Metodologia. Valores. Jogo “Oásis”.

Abstract

Social disparity remains in contemporary societies. The socio-economic inequalities are recognized in several indicators, such as housing sites, availability of basic resources like water and sanitation and even the quality of education offered. Environmental education is an educational proposal increasingly discussed and that is extremely important, since leaving young people aware of environmental issues, there will be citizens more aware of the importance of environmental quality for proper human development. Considering that most of our knowledge is acquired within the school environment, it is proposed to carry out theoretical and practical activities made by students multipliers from university. Due to this, the students are aware of the major environmental problems that impact the daily life of cities. The activities were carried out based on a social technology from Elos Institute called "Game Oasis" which seeks to integrate the school with the community that makes up in order to perform a cooperative real change that is a common dream of the community/school with focus on environmental changes. These activities were conducted focusing on the work with values to young people in different meetings and after that, they will develop the physical change in their community/school. The activities took place in a public school in the city of Rio Claro, State School Teacher Odilon Correa. To evaluate the young people who participated in the activities, it was applied pre and post tests that verified the knowledge of young people in relation to environmental issues and also the question of values. Thus, the objective of the project is to verify that awareness is possible on the environmental issue of young people using as a methodology based on the social technology "Game Oasis", modified for environmental education in school. It is believed that with the work with values contextualizing environmental issues and performing a physical change in this direction in a community, young people become more aware of environmental issues and also care for the environment in which they live/participate.

Key words: Education. Environment. Methodology. Values. "Game Oasis".

Sumário

1.	Introdução.....	8
2.	Objetivo e Justificativa.....	10
3.	Revisão Bibliográfica.....	12
3.1.	Educação Ambiental.....	12
3.2.	Metodologia Elos – “Jogo Oásis”.....	14
4.	Método.....	17
5.	Desenvolvimento do Projeto.....	23
5.1.	Desenvolvimento dos testes a serem aplicados.....	23
5.2.	Aplicação dos Pré Testes.....	25
5.3.	Desenvolvimentos dos Encontros Presenciais.....	25
5.3.1.	Encontro 1 – Reconhecimento das belezas da comunidade.....	26
5.3.2.	Encontro 2 – Levantamento dos talentos dos jovens.....	27
5.3.3.	Encontro 3 – Sonhos de mudança.....	28
5.3.4.	Encontro 4 – Dia de mudança.....	30
5.4.	Aplicação dos Pós Testes.....	36
6.	Resultados e Discussões.....	38
6.1.	Análise qualitativa do local.....	38
6.2.	Análise quantitativa dos pré e pós testes.....	42
6.2.1.	Análise das questões referentes à Educação Ambiental.....	42
6.2.2.	Análise da questão referente à Valores.....	49
6.2.3.	Análise das questões referentes à Capacidade de mudança e Pertencimento ao local.....	53
7.	Conclusão.....	57
	Referências.....	59
	Anexos.....	61
	ANEXO 1.....	62
	ANEXO 2.....	65
	ANEXO 3.....	66
	ANEXO 4.....	68
	ANEXO 5.....	75
	ANEXO 6.....	76
	ANEXO 7.....	78
	ANEXO 8.....	81
	ANEXO 9.....	82
	ANEXO 10.....	85

1. Introdução

Apesar da grande quantidade de informações sobre as questões ambientais disponíveis em várias mídias como os telejornais, a internet, relatórios de encontros governamentais ou institucionais como por exemplo o IPCC, IBAMA, INPE, Ministério do Meio Ambiente, entre outros, ainda há a percepção de existir uma sociedade muito apática em relação a como podem atuar em prol da melhora desse problema. Principalmente no que se diz respeito às populações urbanas, é muito comum a crença da incapacidade de melhoras de fato, devido ao pouco contato destas pessoas com o ambiente natural.

Dessa maneira, visando uma maior participação e melhoria da qualidade ambiental em pequena escala, será realizada uma proposta de educação ambiental, tendo como objetivo a conscientização dos jovens de que eles podem realizar mudanças físicas em suas comunidades, mesmo em ambientes urbanos.

Nota-se em pesquisas que, de acordo com a Declaração da Conferência Intergovernamental sobre Educação Ambiental de Tbilisi (CAMPOS, 2000), a definição da função da educação ambiental é criar uma consciência e compreensão dos problemas ambientais e estimular a formação de comportamentos positivos. Outros objetivos da educação ambiental são definidos como consciência, conhecimentos, comportamento, aptidões e participação. Tais definições foram aprimoradas em 1992, na Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, conhecida como Rio-92, que revisou o documento de Tbilisi para a educação ambiental na Agenda 21, em especial no Cap. 36, retomando, recontextualizando e ampliando princípios e recomendações (<http://www.mma.gov.br/responsabilidade-socioambiental/agenda-21/agenda-21-global/item/716>). Ali encontramos três eixos de organização da educação ambiental em nível internacional: reorientação do ensino para o desenvolvimento sustentável, aumento da consciência pública e promoção do treinamento. A integração dos conceitos desenvolvimento e ambiente é o princípio básico e diretor da educação, e da educação ambiental. Além de todos os dados já obtidos, foi verificado ainda que trabalhos recentes sobre educação ambiental afirmam que as preocupações pedagógicas valorizam o contato direto do educando com os elementos da natureza, os processos cognitivos de solução dos problemas ambientais, os materiais de ensino e os conteúdos e métodos interdisciplinares (CAMPOS, 2000).

Dessa maneira, por meio de todos estes dados levantados, decidiu-se realizar uma intervenção seguindo tais demandas, ou seja, estando presente dentro dos três eixos de organização de

educação ambiental, proposto pela Rio-92. Além disso, decidiu-se utilizar como base uma tecnologia social do Instituto Elos na qual introduz-se a questão de valores para jovens, tornando-os potenciais transformadores de suas comunidades/escolas, chamada “Jogo Oásis”.

O Instituto Elos possui uma metodologia (http://issuu.com/elos/docs/metodologiaelo_manual_debolso_pt) a qual possui diferentes tipos de abordagem a fim de impulsionar comunidades por meio de atividades rápidas e de grande impacto. Dentro dessa metodologia, destaca-se um tópico chamado “Jogo Oásis”. Este tem como objetivo a realização de um sonho coletivo de uma comunidade de uma maneira diferenciada e descontraída a fim de cativar os jovens a realizarem as atividades e se sentirem parte deste sonho. A metodologia foca o trabalho de valores com os jovens, com o propósito de mostrar a eles seu potencial de transformação, sempre os colocando como ponto principal e imprescindível para a transformação e manutenção da comunidade.

2. Objetivo e Justificativa

O conhecimento (seja ele qual for) tem presença garantida em qualquer projeção que se faça do futuro (GADOTTI, 2000). Por isso há um consenso entre diversos segmentos da sociedade de que o desenvolvimento de um país está condicionado à qualidade da sua educação.

Acredita-se que o conhecimento da problemática ambiental é fundamental para qualquer pessoa, pois é um assunto rotineiro e essencial. Todos os cidadãos devem ter acesso aos conhecimentos do atual quadro e assim ampliarem a compreensão dos problemas advindos deste e se mobilizarem para realizar ações para mitigar situações críticas. Sabe-se que a maior parte de nossos conhecimentos são adquiridos dentro do ambiente escolar.

Pesquisas mostram que educar para um futuro sustentável não significa tratar diretamente da resolução dos problemas em si, mas sim das maneiras pelas quais os estudantes aprendem a formar opiniões sobre esses problemas. Ou seja, estão preparados para saber, quando, como e por que trabalhar, por si próprios e com outros, com o objetivo de ajudar na construção da sustentabilidade, inicialmente no nível local, para posteriormente atuar em outros níveis como seus bairros e cidades. (GADOTTI, 2008)

Com base neste princípio, desenvolver ações que estimulem a participação dos alunos é muito importante, pois assim, estes absorverão conhecimentos não apenas por meio de aulas regulares, mas sim por meio de atividades inovadoras que reterão sua atenção e os farão compreender o motivo de realizar esse tipo de movimento.

Outro aspecto importante é a utilização do conceito ambiental de espaços verdes urbanos em nossas atividades práticas. Pretende-se utilizar os espaços vazios das comunidades da cidade de Rio Claro, para a concepção de áreas verdes, como por exemplo hortas, nas quais os jovens possam reparar que eles podem realizar atividades ambientalmente corretas e positivas mesmo em um local de elevada urbanização.

Portanto, o objetivo desta intervenção é atender aos critérios pré-estabelecidos (de acordo com estudos bibliográficos) e verificar se há uma maior compreensão da educação ambiental e se há evidências de valores quando esta for realizada por meio de atividades complementares. Assim, foi realizada uma proposta de educação ambiental tendo como base a tecnologia social Elos (Jogo Oásis), buscando avaliar uma intervenção pautada pela união da introdução de valores e aspectos ambientais, visando uma mudança física e ambiental no colégio no qual a proposta foi desenvolvida.

Este trabalho foi realizado com alunos da Escola Estadual Odilon Correa Professor, no município de Rio Claro.

3. Revisão Bibliográfica

As pesquisas realizadas se voltaram para dois eixos principais, sendo eles a educação e a problemática ambiental. Nesta fase, foram levantados dados dos quais levamos em consideração todos os diferentes pontos de vistas de diversos pesquisadores antes do estudo ser iniciado em na escola em questão.

Notou-se neste momento que se tem de seguir diversos critérios para que a metodologia, cuja criação está sendo proposta, surtisse significativo efeito. Seguiu-se então ideias que se mostram presentes na Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (Rio-92) e em diversos estudos acadêmicos, que indicaram que uma potencial metodologia de educação ambiental pode ser considerada aquela em que há a reorientação do ensino para o desenvolvimento sustentável, o aumento da consciência pública e a promoção do treinamento (CAMPOS, 2000). Além disso, é importante aproximar o educando da natureza. Seguindo então tais critérios, acredita-se que para alcançar os objetivos da educação ambiental, deve-se fazer com que os estudantes aprendam a formar opiniões sobre esses problemas de tamanha importância (GADOTTI, 2008).

A seguir serão apresentados os estudos utilizados como bases para que a metodologia fosse desenvolvida e aplicada afim de garantir uma diferente maneira de introdução da educação ambiental no ambiente escolar.

3.1. Educação Ambiental

A educação ambiental é um tema extremamente abordado e discutido devido aos inúmeros problemas e preocupações que a sociedade enfrenta. Ao realizar pesquisas bibliográficas sobre o assunto, encontra-se um grande número de definições e abordagens sobre este tema. Aqui serão apresentados aqueles que foram utilizados e que melhor se encaixaram na proposta do projeto a ser desenvolvido.

Diferentes caracterizações de educação ambiental são apresentadas em pesquisas (PEDRINI, 2007). Abaixo segue algumas destas, encontrada na literatura:

- Educação Ambiental Emancipatória: possibilita ao indivíduo adquirir conhecimento, valores, experiências, habilidades e determinação afim de garantir a este que consiga solucionar problemas ambientais;
- Educação Ambiental Transformadora: possibilita mudanças de atitudes do indivíduo afim de auxiliar no desenvolvimento de sociedades sustentáveis;

- Educação Ambiental Participativa: estimula o indivíduo em participações de mudança coletivas;
- Educação Ambiental Abrangente: capacidade de abranger todos os diferentes grupos sociais;
- Educação Ambiental Permanente: capacidade de ser uma atividade que possua continuidade no local em que foi realizada;
- Educação Ambiental Contextualizadora: capacidade de acontecer localmente e após isso conseguir abranger diferentes e maiores dimensões
- Educação Ambiental Ética: respeito a todos os tipos de vidas existentes;
- Educação Ambiental Interdisciplinar: capacidade de agregar variados conhecimentos, em diferentes áreas.

Importante ressaltar que estas definições são utilizadas para explicar a importância e dinamicidade da educação ambiental. Quando realizadas em diferentes ambientais, trazem muitos ganhos à sociedade e às pessoas envolvidas.

Uma característica da nossa sociedade é que ela vive uma dicotomia existencial entre a preservação do meio ambiente, que garante a existência da vida humana no planeta, e o excesso de consumo e novas tecnologias que geram problemas a esse mesmo meio ambiente. É importante que se consiga um equilíbrio entre o desenvolvimento, caminho tecnocrático, e a preservação, caminho ecológico (GADOTTI, 2008), o que é chamado atualmente de desenvolvimento sustentável.

O entendimento do caminho conjunto destas duas realidades garante com que se entenda que ambos os lados são importantes para a continuidade das comunidades. Neste contexto encontra-se a ecopedagogia, ou Pedagogia da Terra, a qual é a promoção da aprendizagem do “sentido das coisas a partir da vida cotidiana” (GUTIERREZ; PRADO, 2008). É enfatizada a importância de correlação dos acontecimentos e das belezas cotidianas com a importância do porquê da preservação ambiental.

Seguindo essa proposta, é encontrada a educação ambiental como uma educação pensando em um futuro mais sustentável, como é o caso de Gadotti, (2008). Este coloca sobre a importância de educar globalmente, afim de mostrar a necessidade de nos preocuparmos com o local em que moramos e verificarmos nossa capacidade de garantir a manutenção e sobrevivência deste. Outros pontos muito interessantes dentro desta dinâmica (GADOTTI, 2008) são:

- Educação dos sentimentos: construção conjunta para um único fim, garantindo às pessoas que participam que vejam sentido no que se realiza;
- Ensino da identidade terrena: amar a Terra acima de nossas vontades terrenas;
- Formação para uma consciência planetária: entender o planeta como um local único, sem distinção de formações impostas pela sociedade;
- Formação para a compreensão: compreensão e respeito ao próximo, àqueles que formam sua comunidade;
- Educação para a simplicidade e para a quietude: introdução de diferentes valores como simplicidade, paz, coletividade, entre outros, para serem utilizados nas práticas diárias, resultando em uma vida diária e feliz.

Colocando estas ideias em conjunto consegue-se uma ampla visão, unindo as questões voltadas ao desenvolvimento e também de respeito ao meio ambiente. Importante ressaltar que diferentes tipos de abordagem referentes a este tipo de educação podem ser realizadas, como por exemplo, a sensibilização dos alunos, a transmissão de informações sobre o tema ambiental, a utilização de atividades práticas, entre outras.

Considerando que o atual projeto foi desenvolvido em uma área urbana, foi pensado a utilização de espaços verdes em áreas urbanas e sua relação com a educação ambiental. Tendo como foco o ambiente urbano, alguns estudos foram feitos a fim de se utilizar desta ideia. De acordo com Milano (1988), zonas verdes, espaços verdes, áreas verdes, equipamento verde: é qualquer espaço livre no qual predominam as áreas plantadas de vegetação, correspondendo, em geral, o que se conhece como parques, jardins ou praças. Este destaca que a cobertura arbórea das áreas abertas ou coletivas são um importante setor da administração pública, tendo em vista a facilidade de supressão da cobertura arbórea das áreas privadas urbanas, dividindo as áreas então em áreas verdes e arborização urbana.

3.2. Metodologia Elos – “Jogo Oásis”

A Metodologia Elos é uma tecnologia social que tem como objetivo “impulsionar comunidades por meio de ações rápidas e de alto impacto” (https://issuu.com/elos/docs/metodologiaelo_manualdebolso_pt). Esta Metodologia é proveniente do Instituto Elos, que é um instituto multidisciplinar que desenha diferentes estratégias almejando condições socioeconômicas ambientais mais igualitárias.

Este Instituto foi criado no ano 2000 por 5 arquitetos com o intuito de propor soluções inovadoras para diferentes tipos de problemas encontrados na sociedade. Aos poucos foi se tornando um grupo multidisciplinar composto por pessoas das mais diversas áreas, atuando de maneira ampla em todo o país.

A Filosofia deste Instituto é composta por 7 diferentes pilares, os quais embasam todas as metodologias desenvolvidas por eles. Estes são:

- Olhar: olhar às belezas de sua comunidade, sempre valorizando o potencial individual de cada pessoa;
- Afeto: trabalho para estabelecer relações afetiva entre as pessoas de uma comunidade, gerando confiança e cuidado mútuo, importantes aspectos para trabalho em equipe;
- Sonho: criar um espaço afim de garantir que os indivíduos possam expressar seus mais profundos sonhos, propiciando a identificação de problemas da comunidade;
- Cuidado: união do grupo para planejar de maneira cuidadosa estratégias para os sonhos em comum traçados;
- Milagre: desenvolvimento dos sonhos levantados de acordo com as qualidades de cada indivíduo e dos recursos da comunidade;
- Celebração: reencontro após a mudança física realizada e verificação do que foi gerado com esta, celebração do que foi conquistado;
- Re-evolução: pensar e planejar novos sonhos a serem realizados no futuro com a alegria adquirida de sonhos já conquistados.

Com estas disciplinas explicadas anteriormente, acredita-se que as mudanças físicas, quando pensadas de maneira coletiva e interna com os indivíduos de uma comunidade geram nestes um sentido de pertencimento ao que foi realizado e ao local. Com isso, o cuidado posterior e possíveis novas ações de sonhos são intensificadas, gerando um cuidado e união maior entre a comunidade.

Mais especificamente, dentro desta metodologia existe uma ferramenta chamada “Jogo Oásis”. Esta é uma ferramenta de realização de sonhos coletivos servindo como apoio à mobilização cidadã. Ela já é realizada em diferentes locais em todo o Brasil (Nos estados: AM, PA, MA, CE, PB, AL, SE, BA, MT, MG, RJ, ES, SP e SC) também fora do país (em 2011 foi realizado em Zimbábue com 450 pessoas) e pode ser adaptada de acordo com a realidade do local em questão. No caso deste projeto, jovens são introduzidos a diferentes valores, verificando a

possibilidade de serem atores de mudanças em suas comunidades/escolas e assim garantindo interessantes mudanças físicas e uma melhor manutenção destas, já que os jovens são parte total do processos de desenvolvimento das ideias.

Assim, uniu-se todos os conceitos de educação ambiental mostrados anteriormente, juntamente com os da tecnologia social apresentada e realizou-se uma metodologia adequada para a questão ambiental.

4. Método

Baseado nas pesquisas anteriores e também na metodologia de projetos apresentada, foi feita uma união de ideias e reformulação para que se pudesse desenvolver uma nova metodologia a ser utilizada para a educação ambiental no ambiente escolar. Abaixo será descrita as diferentes etapas que constituíram a proposta do projeto.

A primeira etapa do projeto foi a realização de pesquisas bibliográficas para uma melhor definição dos tipos de atividades que seriam propostas para os jovens tanto de maneira teórica quanto prática.

Inicialmente foi realizado um levantamento dos potenciais locais/escolas em que o projeto pudesse ser realizado. Foi pensando em uma escola que abrangesse um público de diferentes regiões da cidade e que não se sentissem como parte total do ambiente escolar. Em algumas reuniões, encontrou-se a Escola Estadual Odilon Correa Professor, a qual é composta por inúmeros jovens de diferentes bairros periféricos da cidade de Rio Claro. Considera-se que os jovens não se sentiam parte da escola/comunidade por serem provenientes de locais muitos distintos da realidade na qual se inseriam para estudar (jovens vivem em sua maioria nos bairros: Bonsucesso, Novo Wenzel enquanto o bairro no qual a escola se localiza é o Jardim Claret). Além disso, foi uma escola muito receptiva, auxiliando em todo o desenvolvimento e garantindo uma sala muito interessante para ser trabalhada.

Após a definição da escola parceira, as atividades propriamente ditas foram iniciadas. Elas foram compostas por atividades teóricas e práticas dentro da sala de aula, assim como dinâmicas com a ideia de trabalho de valores e também de conceitos ambientais, como espaços verdes. Foi confeccionado e realizado quatro diferentes encontros nas escolas, com a duração de um mês. O escopo das atividades pode ser observado abaixo:

- *Encontro 1 -Reconhecimento das belezas da comunidade:*

Este encontro teve como objetivo iniciar o contato com as questões ambientais e mostrar belezas ambientais existentes na escola. Abaixo será notado as diferentes atividades realizada neste encontro.

O Momento de Inspiração

Esta atividade tem como objetivo mostrar aos jovens que eles podem ser agentes de mudança em sua comunidade e que podem fazer a diferença daquilo que os incomoda.

Inicialmente foi mostrado os objetivos do projeto e como seriam realizadas as atividades afim de garantir que os jovens se sintam parte de todas as etapas, sentindo-se parte da construção de toda mudança.

A primeira atividade foi uma dinâmica de descontração com o objetivo dos jovens que participaram se sentissem mais próximos e assim iniciasse a construção de trabalho em equipe da classe. Essa dinâmica foi feita dividindo a sala em 2 grupos, colocando-os em duas filas diferentes que deviam se movimentar enquanto uma música tocava. A organizadora da dinâmica (aluna responsável) fazia perguntas e elas deveriam ser respondidas pelos jovens quando a música parasse de tocar. Ao final dessa atividade, cada aluno devia contar um ponto interessante de outro que conseguiu absorver durante a dinâmica. Assim, a aproximação dos jovens já iniciava.

O Sonho de mudança

Um segundo momento do dia foi no qual os jovens foram levados a refletir sobre sua capacidade de mudança, pensando já em mudanças que gostariam que houvessem em sua comunidade.

Para isso, foi realizada uma dinâmica na qual foi entregue a cada aluno uma bexiga, um papel e um palito. Cada jovem devia escrever em um papel seu maior sonho, encher a bexiga e depois foi dito aos jovens para protegerem seus sonhos. Era esperado que eles tentassem estourar as bexigas dos outros e isso foi usado para leva-los a refletir que eles não precisam ir contra o sonho de um amigo para realizar o seu, apenas unirem seus ideais.

O Levantamento de belezas

Com as dinâmicas de integração e união de grupo já realizadas, uma última atividade feita neste dia afim de concluí-lo, foi de verificar as belezas do local aonde se encontram. Neste momento foi introduzido a importância do meio ambiente em ambientes escolares e como isso pode se tornar um diferencial para o local.

A sala foi dividida em dois grupos, eles foram levados para fora da sala de aula e acompanhados pelos responsáveis (alunos responsáveis da UNESP) em algum local diferente da escola (quadra, pátio, etc). Neste local cada grupo devia olhar ao seu redor e verificar as belezas em relação à questão ambiental da escola, o que a faz um lugar diferente e potenciais locais de mudanças ambientais. Os responsáveis fizeram colocações da importância ambiental enquanto os

jovens desenvolviam essa atividade. Os grupos retornaram à sala e apresentaram as belezas e as potenciais mudanças encontradas.

Ao fim do dia, foi solicitado aos jovens que durante a semana que seguia, para realizarem uma lista de problemas voltados à questão ambiental que conseguem verificar em sua escola/comunidade para ser utilizado no próximo encontro.

- *Encontro 2 -Levantamento dos talentos dos jovens:*

Neste encontro foi trabalhado diferentes tipos de valores com os jovens, para que eles verifiquem seus potenciais de mudança. Abaixo pode-se verificar as etapas que foram desenvolvidas neste encontro.

- o *Relembrando os problemas*

Para iniciar o dia, foi solicitado aos jovens que mostrassem a lista realizada por eles dos problemas encontrados em sua escola/comunidade.

Eles foram divididos em grupos e cada grupo verificou os problemas pontuados por cada um e fizeram uma relação dos problemas e de quais características de cada um do grupo ajudaria para a solução daquele problema.

- o *Impressões*

Para iniciar as atividades com o objetivo de ressaltar os talentos pessoais de cada um, foi realizada a dinâmica de impressões.

Nesta dinâmica, uma lista de características foi escrita na lousa, como: proatividade, resiliência, resolução de problemas, entre outros. Foi pedido a cada jovem que pegue um pedaço de papel e escreva uma característica que acha que tenha. Após isso, eles foram divididos em grupos de 3 alunos e cada um dos outros alunos deveriam escrever as características de seus colegas do grupo.

Após o término dessa dinâmica, foi pedido para que os jovens comparassem as características que escolheram para si e as características dadas a eles por seus amigos e assim foi feita uma reflexão das impressões que temos de nós mesmos e que os outros têm. Neste momento frizou-se a importância de diferentes características de cada um para a realização de mudanças e trabalhos em equipe.

- o *Talentos individuais e solidariedade*

Esta dinâmica foi realizada após a explicada anteriormente com o objetivo de continuar o trabalho de talentos individuais de cada jovem e também praticar a solidariedade entre eles.

A dinâmica diz respeito à utilização de uma caixa surpresa (neste caso, foi utilizada uma caixa contendo pirulitos) e uma folha de papel com frases que diz respeito a diferentes características de pessoas (ANEXO 1). Um jovem deveria ler a primeira frase e dar a caixa surpresa para a pessoa que a característica descrita nela dissesse respeito. A última frase era referente à pessoa que une todas as características e esta ganharia a caixa e deveria repartir com todos seus colegas.

Após o término foi frisado sobre a importância de diferentes características dentro de um grupo e da solidariedade para o trabalho em equipe.

O Junção de talentos e problemas

Como última atividade do dia, foi realizada uma ação na qual retomamos os problemas apresentado no início do dia e em uma roda foi colocado quais características eram importantes para a resolução de cada um. Com isso, pontuou-se como cada jovem na turma, com suas diferentes características podiam auxiliar na resolução dos diferentes problemas levantados por eles mesmos. Neste momento foi feita uma conexão entre a importância das características de cada um que possibilita diferentes mudanças em prol do meio ambiente.

Para a finalização do dia foi pedido para que os jovens pensassem qual principal ponto de mudança que gostariam e uma explicação sólida do porquê para trazerem para a próxima atividade.

- *Encontro 3 - Sonhos de mudança:*

Este encontro foi realizado com o intuito de mostrar aos jovens que eles são capazes de estruturar o sonho de mudança que eles tiveram de maneira sólida e que os agrada. Pode-se verificar abaixo como foram as atividades desenvolvidas.

O Definição do Problema

Para iniciar as atividades do dia, foi realizada uma conversa em conjunta com os alunos para verificar qual dos problemas que eles haviam levantado que foi escolhido.

Os jovens apresentaram a questão levantada e os porquês desta, deixando muito claro a necessidade da mudança e o fato disto interferir diretamente no dia a dia deles.

O Ideação

Com o problema selecionado, iniciou-se o trabalho com maneiras de solução do problema escolhido, para isso foram realizadas diferentes dinâmicas de *brainstorming*.

Para isso, foi realizada inicialmente uma atividade na qual os jovens deviam pensar no problema que selecionaram e imaginar como ele poderia ser pior. Com essa atividade trabalhou-se com os jovens as situações piores que o problema deles, o que torna o problema selecionado por eles mais simples de ser solucionado.

Dando continuidade, uma outra dinâmica foi realizada, na qual imagens de figuras famosas, como: cantores, atrizes, entre outros foram mostradas aos alunos e solicitou-se que eles que dissessem como que essas pessoas solucionariam o problema que escolhemos. Assim, eles começaram a pensar em ideias para solucionar os problemas baseados em diferentes tipos de pessoas.

O Escopo do Projeto

Para finalizar este dia, foi realizado com a sala toda o escopo do projeto da mudança que será realizada na escola. Para isso será alinhado quais os objetivos, os resultados esperados e quais serão os passos para o dia de mudança.

Utilizou-se o modelo de projetos 3W2H (ANEXO 2), no qual perguntas como: Por que, como, quem, quando e aonde deverão ser respondidas afim de deixar todas as etapas de realização das atividades bem definidas.

Ao final do dia os alunos saíram com um documento escrito com todas as etapas necessárias para a realização do dia de mudança que aconteceria no próximo encontro.

Como atividade para casa foi solicitado que os jovens providenciem tudo que foi levantado como necessário para a mudança no próximo encontro.

- *Encontro 4 - Dia de mudança:*

Após todas as atividades realizadas anteriormente, os jovens e o responsável pela pesquisa da UNESP se encontraram para o dia da mudança.

Seria interessante que neste dia outras pessoas da comunidade escolar estivessem presentes (talvez professores, alunos, entre outros).

Os jovens colocaram em prática a mudança que escolheram, registros fotográficos foram realizados durante apenas para a utilização na pesquisa sem nenhum tipo de divulgação extra.

Importante ressaltar que neste dia, sempre foram feitas intervenções junto aos jovens e à comunidade da importância ambiental para a comunidade/escola.

Acima pode-se verificar o escopo das atividades desenvolvidas para aplicação com os jovens. A faixa etária a ser trabalhada foi definida junto com a direção da escola selecionada, além de

verificar jovens que já tivessem tido contato com a temática ambiental em sala de aula. Foi procurada uma faixa etária que já tivesse trabalhado com conceitos semelhantes aos que trabalhamos para garantir um melhor entendimento por meio dos jovens.

É interessante a quantificação dos dados para uma análise diferente da proposta. Para isso foram aplicados pré e pós-testes (ANEXO 3), os quais possibilitaram uma análise prévia e posterior às atividades realizadas, garantindo dados para um comparativo de como foram as atividades realizadas na pesquisa e qual seu impacto sobre os jovens e à comunidade/escola.

Este questionário foi desenvolvido afim de garantir uma análise quantitativa que será possui uma complementação qualitativa devido às questões abertas (ANEXO 3). De acordo com estudos realizados (PEDRINI, 2007), dentro das ciências humanas, o estudo qualitativo demonstra um maior aproveitamento do que o quantitativo, porém este serve como um complementar para o anterior. De acordo com este autor, diversas pesquisas já foram realizadas sobre a educação ambiental, e um fato bastante interessante, é que não há um padrão para ser seguido para fazer a verificação de tal conhecimento, há apenas algumas dicas, para que isso seja mais fácil de acontecer. Dessa maneira, com bases em todas as pesquisas feitas, foi realizada as duas análises, porém com maior foco na qualitativa, que será abordada também e complementada por análises comportamentais verificadas nos jovens durante e após as atividades.

5. Desenvolvimento do Projeto

As atividades do projeto iniciaram no dia 29 de agosto com a turma do 9º 3 do Colégio Estadual Odilon Correa Professor, composta por 33 alunos.

Antes do início, foi desenvolvido alguns materiais para serem entregues à Direção dos Colégio e também para serem utilizados como método de avaliação para o projeto.

Primeiramente, foi desenvolvido e entregue à Escola um Plano de Atividades (ANEXO 4), com as atividades previstas a serem realizadas durante o mês de intervenção no Colégio. Esse documento foi discutido junto à Direção e verificado se haveria possibilidade para realização das atividades propostas. Importante ressaltar, que nem todas as atividades propostas no documento conseguiram ser realizadas devido à questão do tempo. Dessa maneira, algumas atividades foram retiradas, mas sempre mantendo o foco central da aula e as atividades primordiais para tratarem dos assuntos necessários.

Após esta etapa, foi desenvolvido e entregue aos jovens um Termo de Consentimento (ANEXO 5), o qual consistia em uma explicação de como as atividades iriam acontecer na escola e quais os benefícios e possíveis riscos que poderiam haver. Além disso, ele também consistia na permissão do uso da imagem do aluno apenas para fim deste TCC. Este documento deveria ser assinado pelos alunos e pelos pais, afim de garantir que eles tivessem cientes do projeto que seria realizado com eles e também estivessem realizando-o por livre e espontânea vontade.

O último documento a ser desenvolvido foram os testes para serem utilizados como método de mensuração das atividades (ANEXO 3) e estes serão explicados posteriormente.

Com o desenvolvimento de todos os documentos necessários para realização das atividades, estas iniciaram como mencionado no início deste item.

5.1. Desenvolvimento dos testes a serem aplicados

Os testes desenvolvidos foram feitos para serem aplicados em modelo de Pré e Pós testes (ANEXO 3), os quais poderiam nos garantir uma verificação prévia e posterior às atividades desenvolvidas, além de uma comparação dos itens de interesse.

Os testes foram organizados de maneira a possuir questões testes e dissertativas complementares sobre os mesmos assuntos, garantindo assim uma maior análise do conteúdo respondido pelos alunos.

Estes foram divididos em 3 temas, que permeiam as questões centrais do trabalho: educação ambiental, valores e capacidade de mudança e pertencimento ao local em que se encontram.

- Educação Ambiental:

Para verificação de conhecimento acerca da educação ambiental, foram desenvolvidas 1 questão teste e duas questões dissertativas, respectivamente questões 1, 2 e 5. A questão teste utilizou do conceito da Política Nacional de Educação Ambiental - Lei nº 9795/1999, Art 1º sobre o que é educação ambiental como o item correto para ser selecionado pelos alunos: "Entendem-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade."

Importante ressaltar que as demais alternativas utilizadas no teste foram divididas em alternativas meio certas, erradas e uma consistia em o aluno selecionar o fato de não saber a resposta, assim tornando o ambiente mais agradável a ele.

As demais questões pediam aos jovens definirem atividades de educação ambiental já realizadas ou que eles gostariam de realizar em sua comunidade/ambiente escolar. Com essa questão, os jovens podiam mostrar se possuíam ou não conhecimento acerca do que são atividades de educação ambiental realizadas.

- Valores

Outro aspecto muito importante é o trabalho de valores com os jovens, afim de empoderar os jovens para estes verificarem seu potencial de transformação.

Pensando neste ponto, foi colocado nos testes itens afim de mensurar alguns valores que seriam trabalhados nas atividades e que seriam importantes para que eles desenvolvessem a mudança física ao fim das atividades.

Este ponto foi pensado em se trabalhar na questão 4 dos testes, nos quais foi analisado aspectos como: trabalho em equipe, resolução de problemas e convencimento de pessoas. Estes pontos foram escolhidos, pois seriam os trabalhados e as questões foram montadas de maneira a garantir que os alunos se sentissem a vontade de responderem como se sentiam em relação a esses quesitos. Entretanto outros pontos foram analisados em relação a este tema e é acreditado que tenham sido os principais fatores de trabalho de valores, como mudanças comportamentais, capacidade de transformação e pertencimento ao local escolar, que será mostrado abaixo.

- Capacidade de mudança e pertencimento ao local

Por fim, o último tópico que foi abordado nos testes foi a questão de verificação dos jovens quanto ao que acreditam em serem capazes de mudar, além de como se sentem quanto ao pertencimento no local. Estes dois tópicos estão sendo tratados conjuntamente, pois acreditamos que com uma mudança física realizada pelos próprios jovens, eles se sentiriam como parte do local em que se encontram.

Desta maneira, as questões utilizadas para estes tópicos foram pensadas a serem realizadas de maneira aberta, nas quais os jovens pudessem discorrer sobre suas opiniões de maneira livre.

Elas foram compostas por uma questão referente à análise de um problema geral existente na comunidade, levantamento e apontamento (3), análise da capacidade de resolução dos problemas que eles encontraram (6) e verificação de como os jovens se sentem quanto ao ambiente escolar em que se encontram (7).

5.2. Aplicação dos Pré Testes

Com os testes desenvolvidos, no primeiro dia de atividades, antes do início destas, foi realizada a aplicação destes.

Os testes possuem nome para verificação dos alunos que preencheram os formulários de consentimento e cruzar essas informações com os nomes dos alunos que fizeram os testes e utilizar apenas os dados daqueles se dispuseram a participar dessas avaliações.

Antes do início da aplicação dos testes foi passado aos jovens que os testes eram apenas como forma de conhecimento de informações e que não havia respostas definitivas para as perguntas. Também foi colocado aos alunos que eles não tinham necessidade de responder caso não se sentissem a vontade e caso não soubessem alguma resposta poderiam escrever que não a sabiam sem nenhum tipo de encargo.

Essas atitudes foram tomadas afim de tranquilizar os alunos quanto a aplicação dos testes, pois essa aplicação muitas vezes é vista como uma avaliação formal pelos jovens, o que os traz medo e preocupação.

5.3. Desenvolvidos dos Encontros Presenciais

Após a aplicação dos testes, os encontros presenciais iniciaram (no mesmo dia). Eles estavam previstos para acontecer de maneira semanal e consecutiva durante a aula de Ciências ministrada pela Professora Roseli Fontes Schmidt (o que acabou mudando um pouco devido à disponibilidade de datas da professora e da escola).

5.3.1. Encontro 1 – Reconhecimento das belezas da comunidade

O primeiro encontro foi realizado no dia 22 de agosto e teve como objetivo mostrar as belezas do local em que os alunos estão inseridos e que comumente não se repara no dia a dia.

Inicialmente foi apresentado como seria realizado o projeto, quais seus objetivos e sanadas quaisquer dúvidas referentes ao desenvolvimento. Neste momento, foi ressaltada a importância das questões ambientais e como isso pode ser transformador no ambiente escolar. Foi colocado também que todas as atividades que seriam desenvolvidas, seriam construídas em conjunto com os alunos, para que eles desenvolvessem aquilo que os fizesse sentir bem e também sentido à suas vidas.

Devido ao tempo tomado na atividade com a aplicação dos testes, foi reduzido algumas atividades que foram planejadas, mas novamente, mantendo o objetivo principal da aula com enfoque.

A primeira dinâmica realizada com os alunos foi a referente ao sonho de mudança. Cada aluno recebeu uma bexiga e um palito de dente. A organizadora das atividades pediu para que cada um escrevesse em um pedaço de papel um ou mais sonhos que possuem, os colocasse dentro da bexiga e as enchesse. Após isso, foi pedido para que eles “defendessem seus sonhos”. Neste momento, os jovens iniciaram um movimento de com os palitos tentarem furar as bexigas de seus colegas. Ao término, não havia mais nenhuma bexiga cheia.

Com isso, foi feita uma reflexão junto aos alunos que a indicação dada foi de defender os sonhos e que para isso não era necessário atacar os sonhos das demais pessoas. Foi levantado o ponto de que para realizarmos nossos sonhos, há uma facilidade muito maior de quando trabalhamos em equipe e respeitamos os nossos colegas. Que na atualidade o espírito de coletividade e cooperação estão defasados e estes são muito importantes para modificações e convivência social. Com estas reflexões os jovens compreenderam o ponto levantado e viram que se encontram em uma equipe e sua importância.

Ao término dessa atividade foi realizada a segunda dinâmica, na qual a sala foi dividida em duas turmas e levadas a dois diferentes locais da escola, um pátio com árvores e um jardim, e foi pedido para que os jovens verificassem as belezas que encontravam na escola. Durante esse momento, foi explicado aos jovens a importância da educação ambiental e algumas definições, dando valor às belezas encontradas nos locais.

Como finalização do dia, foi pedido para que os grupos colocassem em um papel para ser discutido na aula subsequente as belezas encontradas e porque os jovens consideram elas como belezas.

5.3.2. Encontro 2 – Levantamento dos talentos dos jovens

Este encontro se deu no dia 2 de setembro e iniciou com uma conversa em relação às belezas levantadas no encontro anterior. Os alunos colocaram pontos como: árvores encontradas na escola e canteiros de flores na entrada. Foi interessante que as colocações sobre as belezas foram em sua maioria voltada às belezas ambientais e as justificativas colocadas quanto a isso foi devido quão agradável visualmente elas são, além de possuírem outras potencialidades, como a sombra das árvores.

Após isso, iniciou-se atividades relacionadas com o objetivo do encontro do dia, que era de levantar os talentos que os jovens possuíam e mostrar que possuem características muito positivas.

Como primeira dinâmica, foram escritas algumas palavras na lousa, como proatividade, criatividade, liderança, entre outras. Foi pedido para que cada aluno escrevesse uma característica que eles acreditavam possui em um papel e não mostrara a ninguém. Em seguida, os alunos se dividiram em trios e foi pedido para que cada um do trio escrevesse uma característica referente aos seus companheiros de equipe. Ao final, cada um leu a característica que havia escrito sobre si e sobre seus colegas. Com isso, foi feita uma reflexão de que muitas vezes possuímos mais características positivas do que acreditamos, mas que não conseguimos enxergar, algo que as pessoas ao nosso redor veem com muita facilidade.

De maneira a dar continuidade ao tema da aula, foi feita a segunda dinâmica da aula, referente à talentos individuais e solidariedade. Nesta dinâmica (Figura 1), a sala foi disposta em um círculo, um aluno recebeu uma caixa surpresa que não deveria abrir e um papel com algumas frases escritas (ANEXO 1). O jovem deveria ler a frase e entregar o papel junto com a caixa surpresa para a pessoa que a característica descrita na frase lida, como por exemplo: “Você é uma pessoa especial, e por isso está recebendo este presente. Mas, na verdade, não se anime muito, pois este presente não é seu! Entregue-o à pessoa que considera a mais bonita do grupo.” Neste caso, o aluno deveria entregar a caixa e o papel para a pessoas que considerasse com maior beleza do grupo. Esta pegaria a caixa e o papel e continuaria a dinâmica como descrito acima.



Figura 1 Alunos participando da dinâmica referente à talentos individuais e solidariedade

Ao final da dinâmica, é lida a frase: “Você foi eleita a pessoa mais amiga. Parabéns! Ser amigo é primordial, é reunir um pouco de todas as qualidades, é ter amor no coração. Este presente é para você. E você, como amigo, irá reparti-lo com todos os amigos que estão compartilhando este momento especial.”. O aluno que recebeu como o mais amigo da sala abriu a caixa (no caso era uma caixa contendo pirulitos) e repartiu com seus colegas.

Esta dinâmica foi muito interessante, pois foi possível ressaltar características individuais de cada aluno, sendo alguns que nem os próprios escolhidos imaginaram que seriam selecionadas para aquela determinada característica. Os alunos se mostraram muito empolgados com as definições que lhe foram dadas e automaticamente deram continuidade para a última atividade do dia que seria proposta.

Nesta última atividade, os alunos correlacionaram suas características com alguns problemas que eles encontravam na escola. Juntaram como eles com seus talentos poderiam ajudar a resolver os problemas. Com isso, foi pedido para que eles trouxessem para o próximo encontro os principais problemas e soluções para eles que encontravam em sua escola para discutirmos a respeito.

Demais imagens da aula realizada se encontram no ANEXO 6.

5.3.3. Encontro 3 – Sonhos de mudança

O terceiro encontro (realizado no dia 9 de setembro) consistiu em trazer qual o sonho de mudança que os jovens possuíam, garantindo que eles organizassem como seria praticamente essa mudança e notassem que seria algo prático e possível.

A primeira atividade do dia consistiu em relembrar os problemas levantados pelos alunos, que foram especificamente dois: o lixo e a não utilização de possíveis espaços para vegetações

existentes na escola. Com os problemas em mãos, as atividades relacionadas à solução destes problemas iniciaram-se.

Assim, começou uma etapa do dia, na qual o objetivo foi a realização de *brainstormings* entre os alunos para pensarem em possíveis soluções para os problemas escolhidos. A sala de aula foi dividida em grupos e a primeira dinâmica foi passada, para que eles pensassem em como os problemas que eles escolheram podiam ser maiores. O objetivo desta dinâmica era tentar amenizar os problemas escolhidos por eles, tornando assim mais fácil a resolução destes. Ainda neste mesmo tema, foi realizada a segunda dinâmica, na qual foi entregue aos alunos fotos de personalidades famosas, como: Ronaldinho, Capitão Nascimento, Anita, Papa Francisco, entre outros e pediu-se que os jovens pensassem em caso essas personalidades estivessem na escola, como eles poderiam auxiliar na resolução dos problemas escolhidos. Essa dinâmica tem como objetivo fazer com que os jovens comecem a pensar em soluções para o problema de maneira real e prática, mas também lúdica (Figura 2).



Figura 2 Alunos realizando as dinâmicas para soluções dos problemas

Ao fim dessa etapa, a sala mostrou possíveis soluções e entraram em um consenso para as escolhidas para os problemas em questão. Para o problema do lixo na escola, levantaram que seria interessante fazer uma gincana entre as salas de aula da escola, com duração de uma semana, para que a sala que se mantivesse mais limpa ganhasse um prêmio. Para a questão de espaços verdes não utilizados, colocaram a existência de uma área verde atrás das salas de aula, que não possuía utilização, por isso se encontrava muito suja, e poderia ser utilizada para a plantação de uma horta.

Com as soluções e problemas escolhidos, iniciou-se uma etapa prática de realização de projetos, na qual foi ensinado aos alunos a realizarem um Escopo de Projeto. A ferramenta utilizada foi a 5W2H (ferramenta utilizada para a elaboração de planos de ação, de maneira simples e objetiva, tendo sua origem atribuída a diferentes autores, desde Alan G. Robinson até Aristóteles)(ANEXO 2), que consiste nos alunos responderem as perguntas: O que? (What?) Porquê? (Why?) Quem? (Who?) Quanto?(How much?) Como? (How?) Quando? (When?) Onde? (Where?). A ferramenta foi explicada aos alunos (Figura 3), sua origem, sua importância para organização e resolução de problemas e eles começaram a desenvolver as ideias para organizarem o problema, como pode ser visto no ANEXO 7.

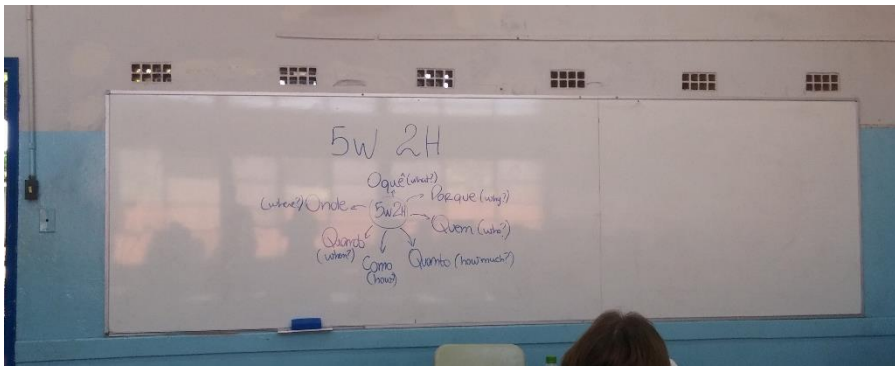


Figura 3 Ferramenta 5W2H utilizada para realização Escopo do Projeto

Ao final da atividade foi visto que não seria possível a realização de uma horta convencional, pois o local desejado tinha surtos durante alguns períodos do mês de caramujos africanos. Assim, foi pensada na realização de uma horta vertical com garrafas PET. Ficou definido que a atividade se daria durante um período completo da turma (período matutino), no dia 19 de setembro. Foi escolhido um maior período de tempo para que os alunos e a organizadora das atividades conseguissem captar todos os materiais necessários para o dia de ação (terra, garrafas PET, sementes, barbante, entre outros).

5.3.4. Encontro 4 – Dia de mudança

O último encontro definido formalmente, foi realizado no dia 19 de setembro durante todo o período matutino das atividades escolares do 9º 3 (das 7 às 12 hrs).

Este encontro foi dividido em 4 etapas: confecção das garrafas para vasos verticais, limpeza do espaço vazio que seria implantada a horta vertical, plantação das sementes e montagem na parede selecionada e aplicação das instruções para a gincana com as outras salas.

Inicialmente, os alunos chegaram, alguns trouxeram as garrafas PETs e alguns não, mas com todas as garrafas que a organizadora levou mais as garrafas que alguns levaram mais de uma foi possível que cada aluno tivesse uma garrafa para utilizar. Foi desenhada a Figura 4 abaixo e pedido para que os alunos utilizassem as tesouras que foram cedidas pelo colégio e realizassem os cortes nas garrafas afim de chegar a este modelo. Foi explicado o porque da garrafa ser cortada desta maneira.

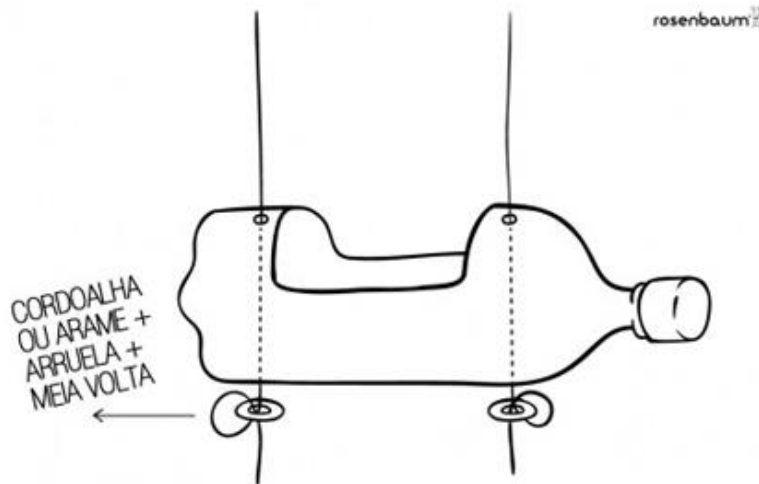


Figura 4 Modelo utilizado para garrafas PET. Fonte: <http://www.ecodesenvolvimento.org/dicas-e-guias/guias/2014-1/faca-voce-mesmo-horta-vertical-com-garrafas-pet?tag=rrr>

Os alunos iniciaram os trabalhos manuais e além dos cortes, também foi dado a eles fitas plásticas coloridas para que eles enfeitassem as suas garrafas da maneira que acreditavam ser mais interessante. Este foi um momento de muita descontração entre os jovens e eles também demonstraram muito interesse e curiosidade para verificar como as garrafas ficariam ao término da atividade. Todos os alunos se engajaram e construíram suas respectivas garrafas (Figuras 5 e 6).



Figura 5 Alunos realizando a montagem das garrafas PET



Figura 6 Alunos realizando a montagem das garrafas PET

Furos no fundo das garrafas foram feitos (pelos organizadores, devido à utilização de tesouras mais pontudas e estiletes) afim de garantir a vazão da água quando as plantas fossem regadas. Furos nas laterais também foram realizados pelas mesmas pessoas com o objetivo de passar os barbantes para as garrafas serem penduradas na parede. Com todas as garrafas prontas, foi pedido para os alunos acharem parceiros para pendurarem suas garrafas em conjunto (uma acima da outra), conforme pode ser observado na Figura 7.



Figura 7 Alunas juntando as garrafas para montagem



Figura 8 Alunas juntando as garrafas para montagem

Com todas as garrafas finalizadas, os jovens se dirigiram ao intervalo e durante este momento os organizadores foram realizar os furos na parede na qual seriam colocadas as garrafas com a utilização de furadeira.

Após essa etapa, os jovens se dirigiram ao local em que seria instalada a horta e iniciaram os trabalhos de limpeza do local. Um ponto levantado, foi como este local não é utilizado, muitas vezes ele serve como “depósito” de lixo que vem proveniente das salas que ficam de fundo para isto. Assim, os jovens pegaram os instrumentos de limpeza do colégio (como rastelo, vassouras, pás, carriola) e realizaram a limpeza do local (Figuras 9, 10 e 11).



Figura 9 Alunos realizando a limpeza do local selecionado



Figura 10 Alunos realizando a limpeza do local selecionado



Figura 11 Alunos realizando a limpeza do local selecionado

Após a realização da limpeza do local, os alunos iniciaram as plantações das sementes em suas garrafas. Cada aluno teve que pegar a terra já adubada, colocar em suas garrafas já preparadas e após isso as sementes foram entregues aos alunos que as plantaram na terra e depois colocaram as garrafas nos locais definidos (Figuras 12, 13, 14 e 15).



Figura 12 Alunos plantando as sementes em suas garrafas



Figura 13 Alunos plantando as sementes em suas garrafas



Figura 14 Alunos plantando as sementes em suas garrafas

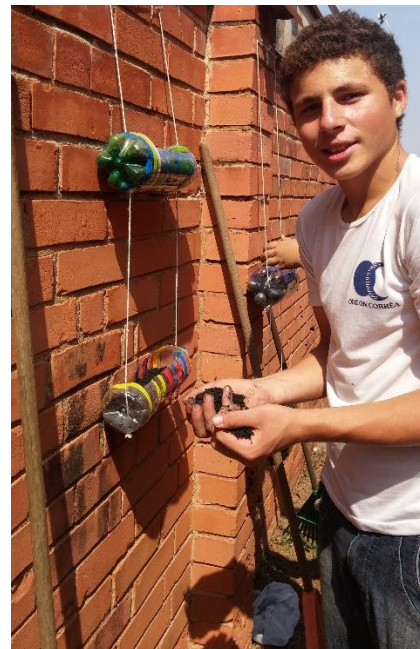


Figura 15 Alunos plantando as sementes em suas garrafas

Com as sementes já plantadas e o local já limpo (Figura 16), os jovens voltaram à sala de aula e em grupos que se inscreveram para a ida às outras salas para explicarem sobre a gincana que seria realizada. Junto com um dos organizadores os alunos saíam e iam explicando às salas como funcionaria a dinâmica. Por dia, dois alunos responsáveis da sala passariam em todas as salas e avaliariam a sala de aula mais limpa daquele dia. Eles anotariam e após uma semana entregariam para a organizadora que daria um prêmio (caixa de bombons) à sala mais limpa. Importante ressaltar que os alunos que desenvolveram a ideia não participaram da gincana para não haver conflito de interesses.

Após uma semana, a realizadora retornou ao local e foi decidido que a sala mais limpa foi o 3º 1 (ANEXO 8), esta recebeu o prêmio, que deixou os jovens muito gratificados. É interessante colocar que a sala de aula se encontrava bastante limpa no dia que a visita foi realizada.

Demais fotos do dia de ação podem ser verificadas no ANEXO 9.



Figura 16 Local após limpeza e plantações realizadas

5.4. Aplicação dos Pós Testes

No mesmo dia da realização da mudança física no colégio, ao término de todas as atividades propostas, foi realizada a aplicação dos pós testes (ANEXO 3).

Este consiste no mesmo teste aplicado no início das atividades e tem como objetivo verificar os pontos já mencionados anteriormente sobre os alunos após a aplicação de todas as atividades propostas e da mudança física no local.

Novamente foi frisado aos alunos que eles poderiam e deveriam escrever o que quisessem nas respostas e que não havia uma resposta totalmente certa ou errada, para assim eles se sentirem

mais à vontade para realizar o teste. Os alunos se mostraram muito mais tranquilos para a realização deste teste do que da primeira vez e o fizeram com maior rapidez e menos dúvidas durante o processo.

6. Resultados e Discussões

Para análise dos resultados obtidos com o projeto, duas diferentes análises foram realizadas. A primeira é composta por visitas semanais ao colégio (análise qualitativa) para verificação de como se encontram as plantações e o cuidado com o ambiente escolar (mais especificamente o local aonde ocorreu e mudança física). E a segunda diz respeito à análise quantitativa dos dados obtidos com a aplicação dos pré e pós testes.

6.1. Análise qualitativa do local

A análise qualitativa foi realizada de acordo com a observação do local que foi transformado na escola, seus devidos cuidados e também observações colocadas por meio da Direção da escola e dos professores envolvidos durante as atividades. Duas visitas foram realizadas posteriormente às modificações do local.

A primeira visita foi realizada no dia 30 de setembro (11 dias após a realização da horta). Neste dia foi conversado com a coordenadora do colégio responsável, que sempre foi o contato sobre a percepção dela sobre os alunos em relação ao comportamento com a mudança realizada. Foi colocado que os alunos estavam muito empenhados para que a horta gerasse frutos, cuidando dela da maneira proposta. A própria sala de aula se dividiu em grupos que iam uma vez por dia regar as plantas e mantê-las em ordem (como foi explicado no dia da ação) para garantir o crescimento da horta.

Este cuidado com o local ressaltado pela coordenadora, também foi relatado por professores que estiveram envolvidos no processo. Isto pode ser relacionado com o esperado na própria metodologia Elos (https://issuu.com/elos/docs/metodologiaelo_manualdebolso_pt), que quando o jovem é protagonista de uma mudança, se sente parte de todo um processo de criação e desenvolvimento, este se sente mais próximo ao realizado e parte do que foi proposto, gerando assim um maior cuidado com o local e com o desenvolvimento das atividades que dependem de seu cuidado.

Abaixo é possível verificar fotos das hortaliças que já haviam iniciado crescimento no dia desta primeira visita (Figuras 17, 18 e 19).

Importante ressaltar que em relação à questão do lixo, foi verificado que o local que havia sido limpo (área que se localiza ao fundo das janelas das salas de aula) não se encontrava em condições ideais de limpeza, ainda com muitos papéis e restos de materiais escolares, como pode ser observado na Figura 20.



Figura 17 Registro fotográfico das hortaliças em 1ª visita pós ação



Figura 18 Registro fotográfico das hortaliças em 1ª visita pós ação



Figura 19 Registro fotográfico das hortaliças em 1ª visita pós ação



Figura 20 Área externa com alta incidência de lixo

A segunda visita foi realizada no dia 10 de outubro, na qual conversas também foram feitas com os responsáveis pelo colégio e os professores envolvidos e verificações visuais também foram feitas e registradas.

Da mesma maneira como realizado na primeira visitação pós a realização da mudança física no colégio, a segunda visita foi feita sem avisos prévios para verificação de como estavam os alunos e a horta no local.

Esta visita foi realizada em uma segunda-feira pela manhã e no momento em que se foi verificar a situação da horta, alunas da sala estavam indo em direção à mesma para regá-la. Como se pode observar nas fotos abaixo (Figura 21 e 22), poucas eram as garrafas que possuíam início de vegetação. Foi constatado que a terra no local estava muito seca e isto foi relacionado com o fato de ser segunda-feira e durante o final de semana não haverem pessoas para regar as plantas (o que foi colocada pelas próprias alunas que estavam no local). Este foi um problema encontrado no projeto e que é interessante de ser repensado em como melhorar para garantir o crescimento da horta no local.

Foi muito interessante chegar e logo encontrar as alunas dispostas a cuidar do local, o que reforça ainda o fato do cuidado dos alunos com um local que eles mesmo construíram como já foi tratado anteriormente.



Figura 21 Registro fotográfico das hortaliças em 2ª visita pós ação



Figura 22 Alunas regando a horta em 2ª visitação após a ação

Outro aspecto importante de ser levantado é a existência da sujeira no local, como já tinha também sido observado na primeira visita pós a aplicação da horta. Nesta visita também foi visto que o lixo estava predominando no local (que dá de fundo para as salas de aula), sendo que a menor quantidade de lixo se encontrava na região da sala com a qual foi aplicada a atividade (9º3), como pode ser visto na Figura 23. Isto pode ser interpretado como uma maior conscientização acerca desta questão que foi trabalhada nas atividades com os alunos.



Figura 23 Área externa com alta incidência de lixo assim como na 1ª visitação após a ação

6.2. Análise quantitativa dos pré e pós testes

A análise quantitativa se deu por meio da análise dos pré e pós testes aplicados (ANEXO 3). Como já verificado, os testes aplicados foram os mesmos antes e pós intervenção, tendo como objetivo a análise do impacto das atividades sobre três diferentes aspectos: educação ambiental, valores e capacidade de mudança e pertencimento ao local.

Importante ressaltar que devido às questões abertas nas quais os jovens puderam mostrar suas opiniões, o teste também apresenta uma ênfase quantitativa. A junção dessas duas análises torna a análise mais completa e nos permite verificar mais a fundo sobre o desenvolvimento do projeto (PEDRINI, A.G.).

As análises serão feitas de modo comparativo e divididas nos três grupos apresentados anteriormente. As questões referentes a cada grupo que serão analisadas são:

- Educação Ambiental: Questões 1, 2, 3 e 5
- Valores: Questão 4
- Capacidade de mudança e pertencimento ao local: Questões 6 e 7

6.2.1. Análise das questões referentes à Educação Ambiental

Como mencionado anteriormente, as questões que serão analisadas neste tópico são as questões de número 1, 2, 3 e 5 dos testes aplicados.

A primeira questão analisada foi referente à definição de educação ambiental. Para esta foi utilizada a definição da Política Nacional de Educação Ambiental - Lei nº 9795/1999, Art 1º: "Entendem-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências

voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade." (letra b da questão).

Como pode ser observado nos gráficos abaixo, os alunos acertaram em maior porcentagem (70 %) no Pré Teste (Gráfico 1) quando comparado com o Pós Teste (Gráfico 2), que obteve um acerto de 44% dos alunos. Analisando as respostas do Pós Teste, verifica-se que muitos alunos responderam que a definição correta era sobre “Atividades desenvolvidas em sala de aula com o objetivo de conscientizar sobre a problemática ambiental.” quando comparados aos Pré Testes. Se considerou isso devido a não termos abordado profundamente a definição de educação ambiental em nossas atividades, além de termos desenvolvido atividades em sala de aula, o que os pode ter levado a concluir que estas atividades compunham a educação ambiental.

Deste modo, verificou-se que caso o intuito seja a disseminação da definição de educação ambiental, que seria interessante ser tratado mais profundamente em relação à conteúdo. Entretanto, mesmo sem mostrarem conhecimento sobre a definição escolhida, pudemos observar que os todos os alunos responderam uma questão, diminuindo o número de pessoas que consideraram que não sabiam no Pré Teste (3%).



Gráfico 1 Questão 1 do Pré teste referente à definição de educação ambiental

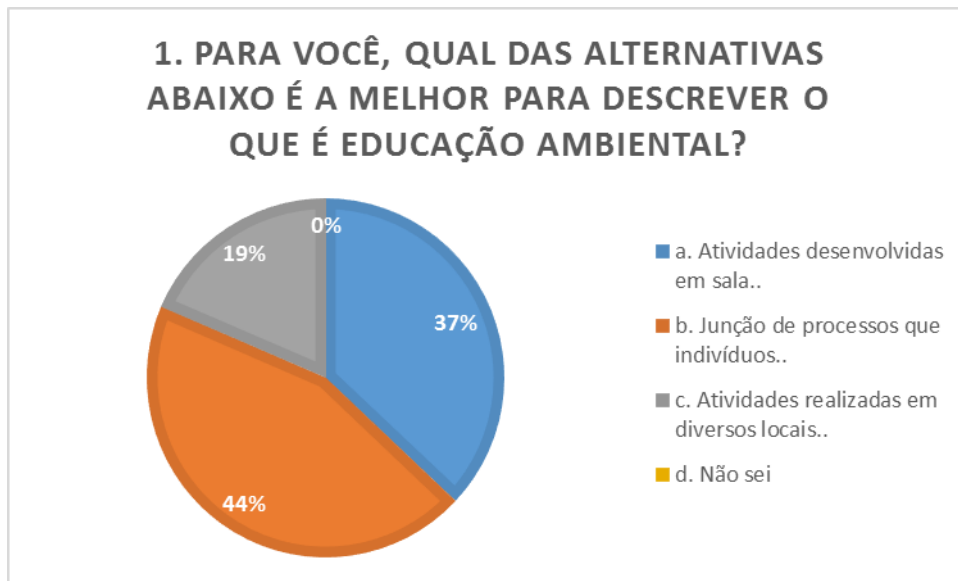


Gráfico 2 Questão 1 do Pós teste referente à definição de educação ambiental

A segunda questão relacionada a esse tema, diz respeito aos alunos comentarem ações de educação ambiental que tivessem realizado ou achariam interessante serem realizadas. Esta questão foi desenvolvida afim de verificar o entendimento do aluno sobre o tema, sem ter que escolher entre opções já pré-definidas. Assim, analisou-se se ele entendia de fato o que podiam ser potenciais ações voltadas à esse tema.

Como pode ser observado, no Pré Teste (Gráfico 3), os alunos se mostraram divididos em três diferentes pontos. 30% dos alunos já realizaram ações de educação ambiental, 30% gostariam de realizar ações e um grande número somando 40% dos alunos não sabiam responder a questão/nunca fizeram nenhuma ação. Enquanto no Pós Teste (Gráfico 4), apenas 3% dos alunos se referiu a alguma atividade que gostaria de realizar e a mesma porcentagem foi referente ao número de pessoas que não respondeu. Muito interessante observar que após as atividades não houve nenhum jovem que mostrou não saber responder a essa questão e também uma grande maioria (77%) se referiu às atividades de horta que realizamos na escola.

Desta maneira, pode-se observar que a atividade realizada com os jovens obteve sucesso, uma vez que eles se mostraram mais a par da questão voltada à educação ambiental e colocaram a atividade realizada como uma atividade que já tiveram contato. Outros interessantes resultados podem ser observados nos gráficos abaixo.

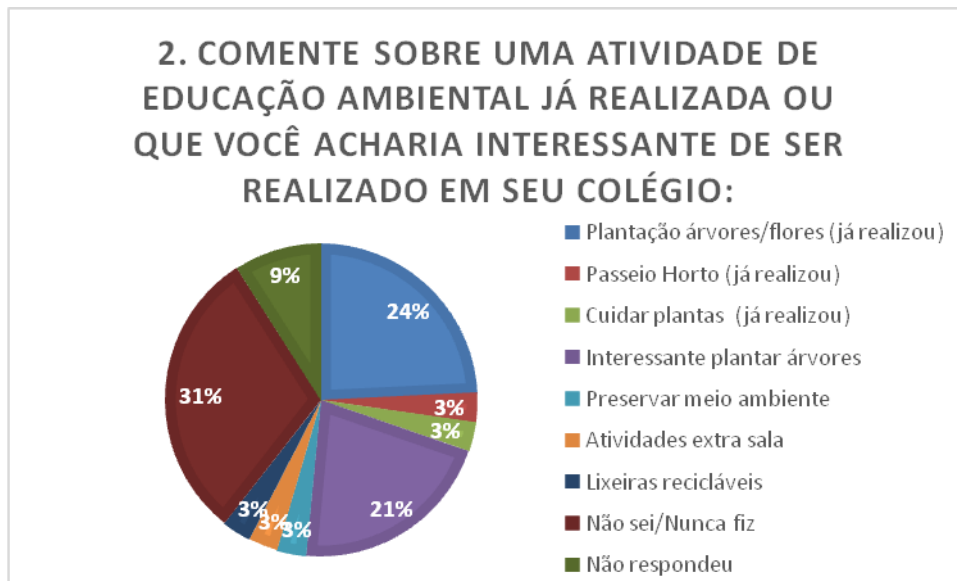


Gráfico 3 Questão 3 do Pré teste referente à atividades de educação ambiental

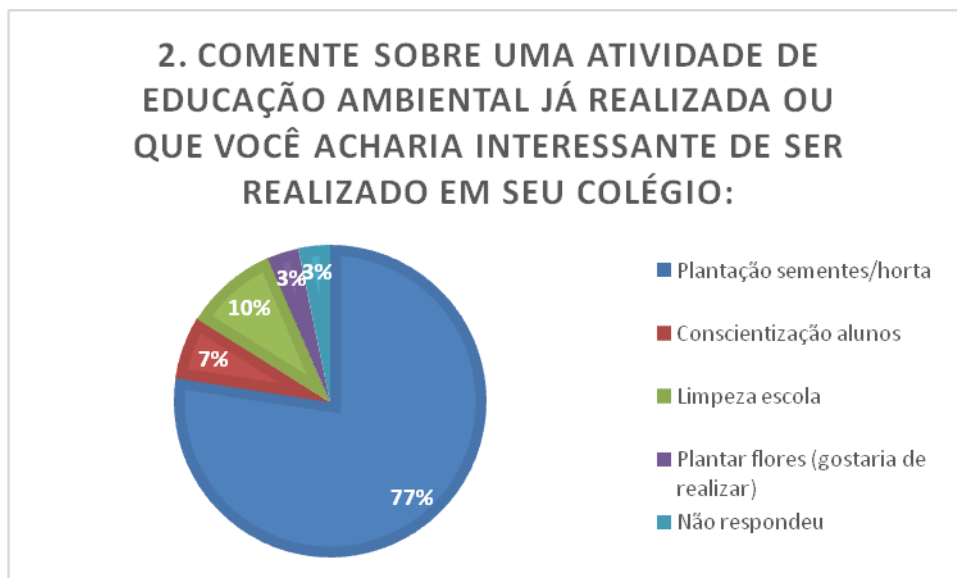


Gráfico 4 Questão 3 do Pós teste referente à atividades de educação ambiental

Um cruzamento de dados entre as questões 1 e 2 foi realizado com o intuito de verificar o domínio sobre o assunto tratado neste tópico. Importante ressaltar que esse cruzamento foi realizado com o intuito de extrair maiores informações sobre os testes, mas que é uma teoria criada a partir de pensamentos de como funcionam as aplicações a testes em uma sala de aula. O cruzamento foi feito da seguinte maneira: analisou-se os dados das respostas dos alunos nas questões 1 e 2 e dividiu-se em 4 grupos:

- Alunos que possuem conhecimento sobre o tema: Alunos que acertaram ambas questões, selecionaram a alternativa correta na questão teste e definiriam atividades corretas de educação ambiental;
- Alunos que possivelmente “chutaram” a questão teste: Alunos que acertaram a questão teste e não souberam definir atividades corretas de educação ambiental;
- Alunos que possivelmente tiveram uma confusão de leitura na questão dissertativa: Alunos que erraram a questão teste e souberam relatar de maneira correta atividades de educação ambiental;
- Alunos que não possuem conhecimento sobre o tema: Alunos que erraram ambas as questões, não selecionaram a alternativa correta na questão teste e também não souberam relatar de maneira correta uma atividade de educação ambiental.

Desta maneira, pode ser observado abaixo o cruzamento realizado nos Pré (Gráfico 5) e Pós (Gráfico 6) Testes. Pode-se observar que um total de 39% dos jovens no Pré Teste apresentam uma soma dos que possivelmente podem ter chutado a questão teste e também não possuem conhecimento sobre o assunto (devido ao elevado número de jovens que não se sentiu apto para responder a questão dissertativa nos Pré Testes).

Por sua vez, 43% dos alunos apresentaram possuir conhecimento sobre o assunto. Enquanto fazendo a mesma análise nos Pós Testes, pode-se verificar que um pequeno número de alunos apresentou não possuir conhecimento sobre o assunto (4%) e não houve nenhum aluno que mostrou um provável chute. A porcentagem de jovens referente àqueles que possuem conhecimento sobre o assunto manteve-se quase igual aos Pré Testes (44%), entretanto, o número de alunos que apresentou uma provável confusão de leitura aumentou de maneira significativa para 52%. Isto pode ser entendido pelo fato já explicado anteriormente nos resultados da questão 1, que não foi abordado diretamente o conceito de educação ambiental utilizado e muitos alunos consideraram atividades realizadas dentro de sala de aula como atividades de educação ambiental devido à abordagem tomada durante a intervenção.

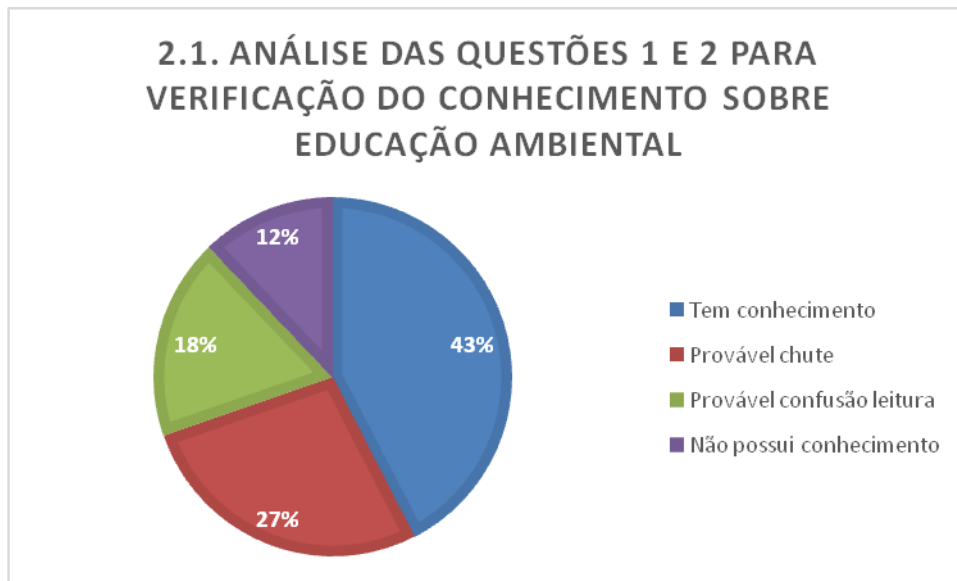


Gráfico 5 Cruzamento dos Pré testes das questões 1 e 2 referentes à educação ambiental

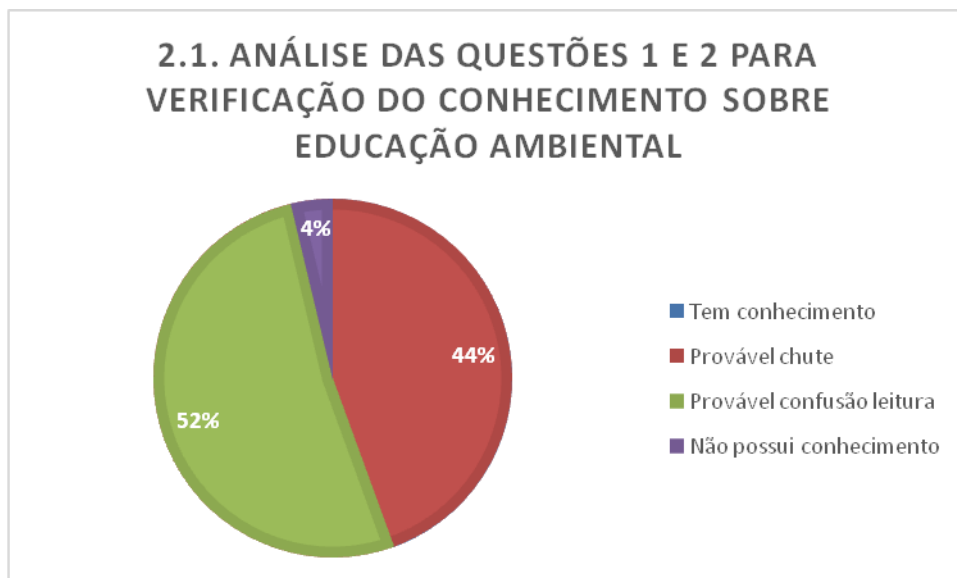


Gráfico 6 Cruzamento dos Pós testes das questões 1 e 2 referentes à educação ambiental

A questão 5 foi desenvolvida afim de conseguir analisar quais os principais problemas que eles encontram em seu dia a dia. Esta questão é muito semelhante à questão de número 3, que por apresentar quase mesmas características e resultados será apresentada apenas em anexo (ANEXO 10). A única diferença é que esta questão foi feita voltada exclusivamente para problemas ambientais, enquanto a outra era aberta a demais problemas (mesmo eles tendo colocados maiores voltados à questão ambiental. Tanto nas questões do Pré Teste (Gráfico 7) quanto na do Pós Teste, verificou-se um grande número que problemas que os incomodam no seu dia a dia,

sendo o Lixo/Poluição e a Falta de vegetação os que mais os incomodam (soma de 60% e 65% respectivamente nos Pré e Pós Testes).

Outro aspecto interessante também foi a observação da diminuição do número de jovens que relatou não encontrar problemas em sua escola antes e após a intervenção (redução de 11% para 7%), o que pode ser explicado por um olhar mais crítico em relação aos problemas ambientais que foram tratados durante as atividades realizadas. Além disso, um ponto a ser destacado é uma elevada porcentagem quando comparada às respostas do Pré Testes vendo a existência de espaços vazios como um problema ambiental (16% dos alunos colocaram isso no Pós Teste). Isto pode ser relacionado com o fato deste tópico ter surgido como problema na escola durante as atividades, o que os fez verificar isso como algo a ser solucionado.

Desta maneira, pode-se verificar que os alunos apresentam criticidade sobre os problemas ambientais, mas que depois das atividades realizadas obtiveram visões diferentes do que poderia ser alterado em sua comunidade/escola.

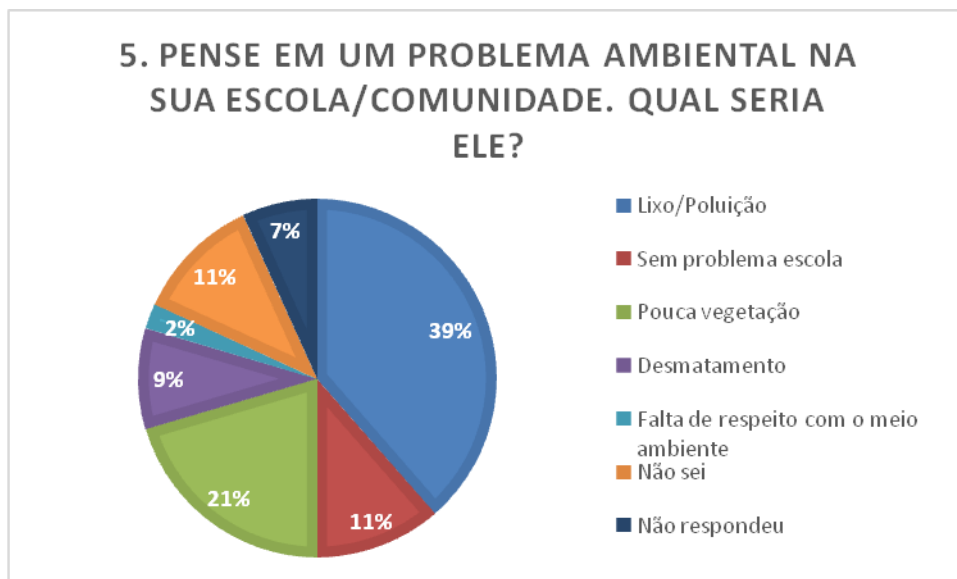


Gráfico 7 Questão 5 do Pré teste referente a problemas ambientais encontrados

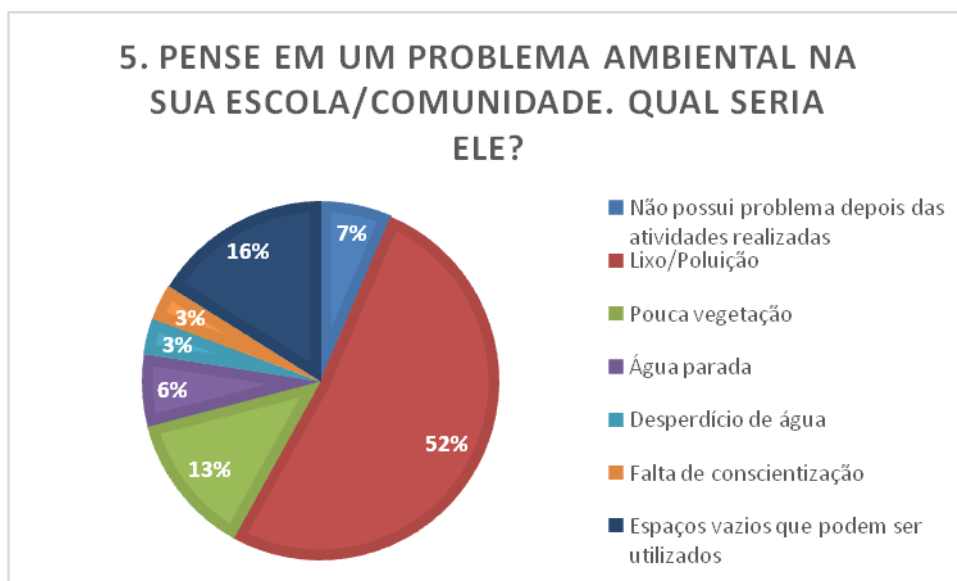


Gráfico 8 Questão 5 do Pós teste referente a problemas ambientais encontrados

6.2.2. Análise da questão referente à Valores

Outro aspecto avaliado em nossas intervenções foi a introdução de valores como apresentado pela Metodologia Elos, mais especificamente o Jogo Oásis (utilizado como base e inspiração para as atividades desenvolvidas).

Os principais valores escolhidos e trabalhados durante a intervenção foram: trabalho em equipe, resolução de problemas e convencimento de pessoas. Estes valores foram selecionados por serem considerados muito importantes para a mudança física que era proposta pelo trabalho e também por serem valores importantes para o desenvolvimento dos jovens como cidadãos e vivência em comunidade.

Desta maneira, foram desenvolvidas questões testes, nas quais os jovens deveriam selecionar como eles se sentiam em relação aos valores apresentados. Importante ressaltar que foi frisado que caso o jovem não se sentisse a vontade de responder a questão que o podia fazer que não era algo considerado como errado.

Assim, abaixo será mostrado as comparações entre as questões referentes a estes valores.

Primeiramente em relação ao trabalho em equipe verifica-se que quando compara-se os resultados obtidos pré (Gráfico 9) e pós (Gráfico 10) atividades, houve uma diminuição no número de jovens que não quiseram responder (3% nos Pré Testes enquanto nenhum aluno no Pós Teste). Esta mesma diminuição aconteceu entre o grupo de alunos que não consideravam que trabalhavam bem em equipe. Os demais dados continuaram semelhantes pré e pós intervenção.

Deste modo, foi possível observar que mesmo antes da intervenção os jovens já se sentiam confortáveis em realizar trabalho em equipe, mas aqueles que não se sentiam após as intervenções se apresentaram confortáveis com essa questão.

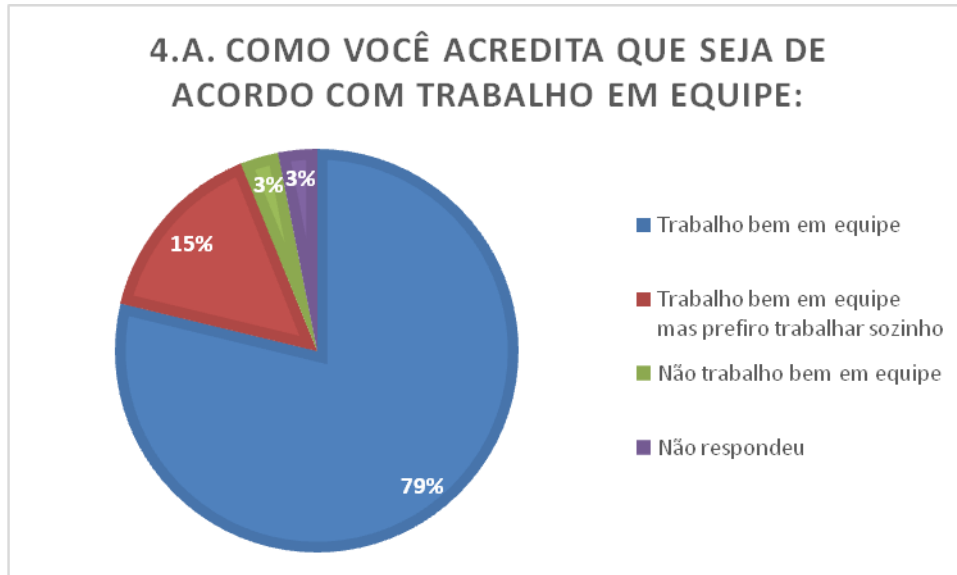


Gráfico 9 Questão 4.a. do Pré Teste referente a trabalho em equipe dos alunos

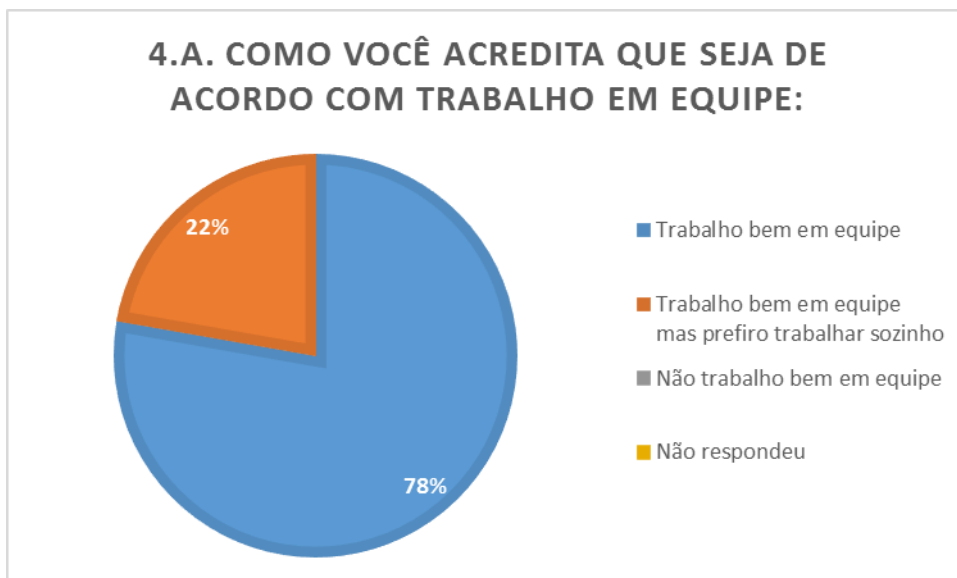


Gráfico 10 Questão 4.a. do Pós Teste referente a trabalho em equipe dos alunos

A segunda questão analisada foi sobre resolução de problemas. Este aspecto foi muito trabalhado durante as intervenções, uma vez que eles levantaram um problema e juntos tiveram que definir a melhor solução para este problema escolhido.

Observando os resultados dos Pré (Gráfico 11) e Pós (Gráfico 12) Testes, verifica-se que não houve significativas mudanças posteriormente às intervenções. Analisando o comportamento da turma, que desde o começo se apresentou muito engajada, pode-se considerar que isto se deu devido ao perfil da turma.

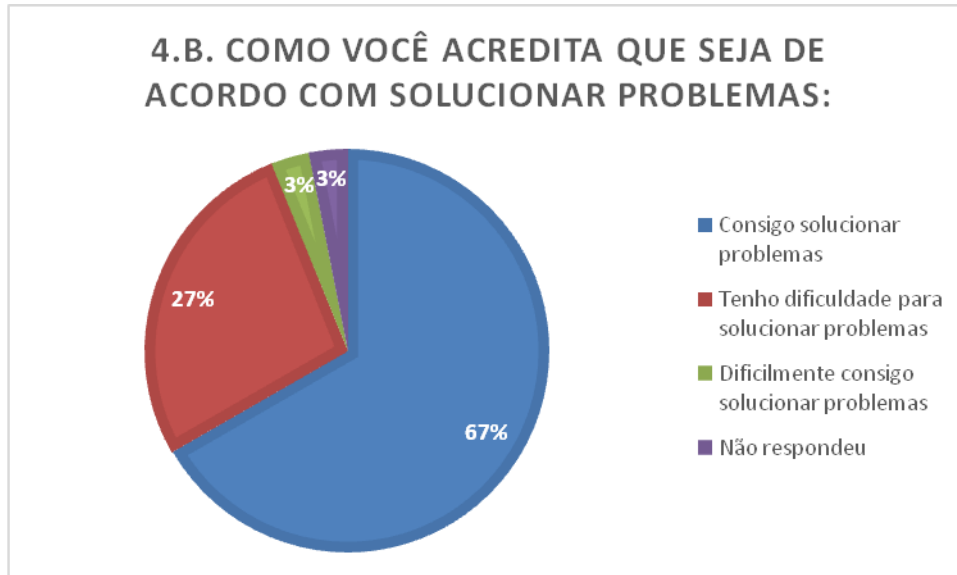


Gráfico 11 Questão 4.b. do Pré Teste referente a resolução de problemas

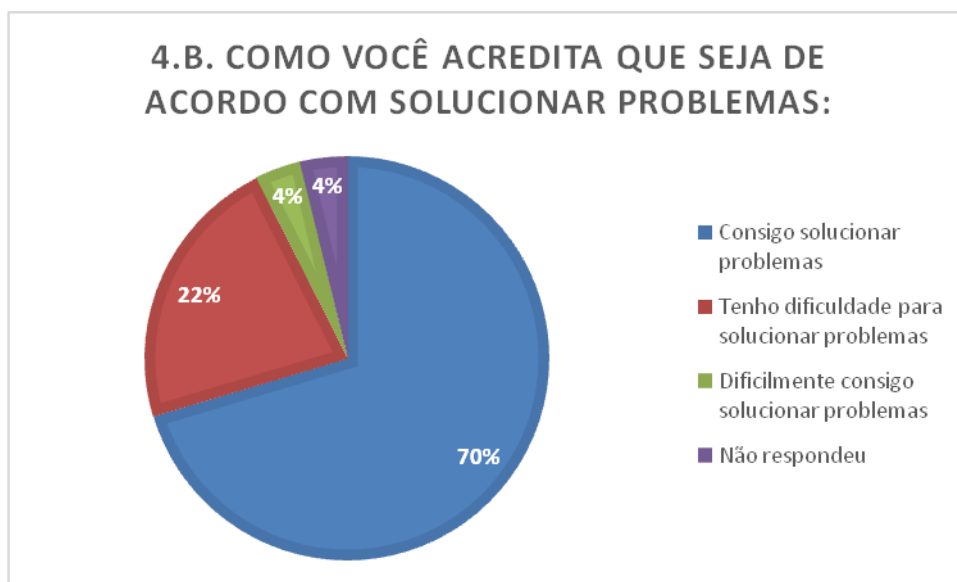


Gráfico 12 Questão 4.b. do Pós Teste referente a resolução de problemas

Por fim, o último valor analisado com a aplicação dos questionários foi a capacidade de convencimento das pessoas. Este valor foi trabalhado durante as intervenções, uma vez que nos momentos de discussões inúmeras ideias foram levantadas e eles tiveram que entrar em consenso

pelas melhores. Neste aspecto o convencimento foi muito trabalhado, como em determinadas dinâmicas.

No Pré Teste (Gráfico 13) quando comparado com o Pós Teste (Gráfico 14), pode-se verificar que houve uma diminuição do número de pessoas que não responderam a questão (de 3% para nenhuma pessoa), além disso houve um aumento no número de pessoas que se considerou com capacidade de convencer as demais pessoas (9% no pré teste e 15% no pós teste).

Desta maneira, acredita-se que de alguma maneira as atividades realizadas com este intuito conseguiram atingir uma certa porcentagem dos alunos que participaram das atividades devido aos resultados obtidos.

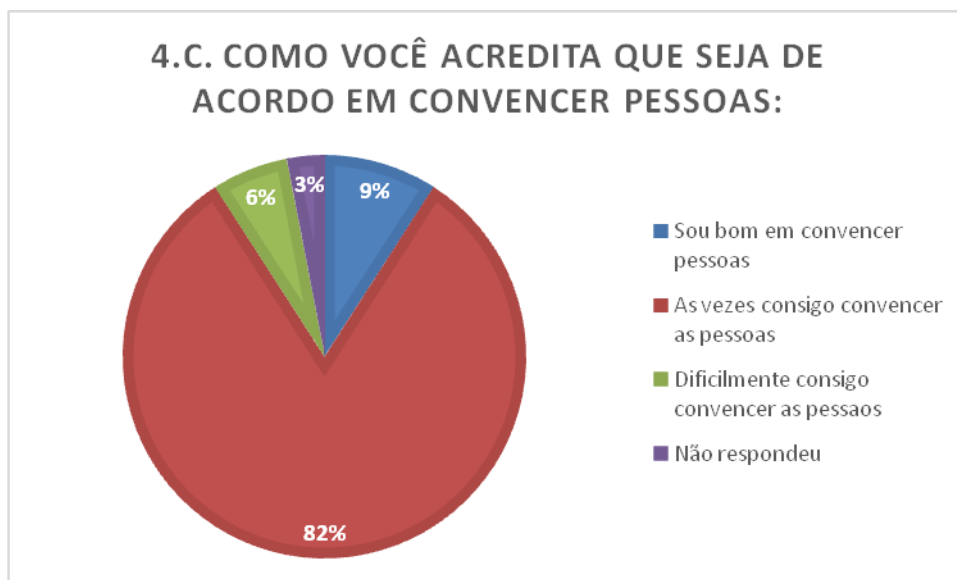


Gráfico 13 Questão 4.c. do Pré Teste referente a capacidade em convencer

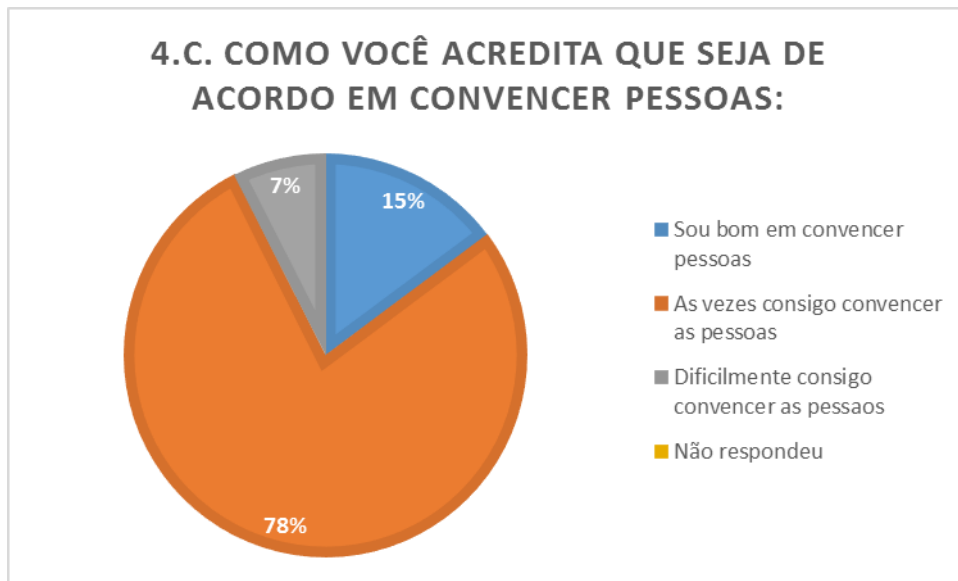


Gráfico 14 Questão 4.c. do Pós Teste referente a capacidade em convencer

6.2.3. Análise das questões referentes à Capacidade de mudança e Pertencimento ao local

O último ponto analisado pelos testes aplicados foi quanto o aluno acreditava ser capaz a realizar mudanças, ou seja, se ele acreditava ter um poder transformador.

Além disso, outro aspecto analisado foi o pertencimento ao local, se o jovem se sentia parte do ambiente escolar. Esta questão foi muito levantada pela Direção do Colégio que os alunos não se sentiam parte do local, além de existir também um distanciamento físico e social muito grande entre o local que os jovens são provenientes e o local em que eles estudam. Desta maneira, este assunto foi colocado pois acreditava-se que com uma intervenção na qual os alunos eram responsáveis por toda construção da ideia e sua idealização, que isto podia empoderá-los e os fazer sentir parte do local em que estavam inseridos (Metodologia Elos, Jogo “Oásis”).

Primeiramente, na questão relacionada à capacidade de transformação do local, observa-se que quando comparado os gráficos dos Pré (Gráfico 15) e Pós Testes (Gráfico 16) houve um aumento no número de jovens que acreditam ser capazes de se realizar mudanças em problemas encontrados por eles, além disso houve também um significativo aumento naqueles que acreditam ser capaz, mas com participação coletiva (de 15% para 26%). Este último aspecto pode ser explicado pelas atividades realizadas terem sido feitas em equipe e principalmente a mudança física na escola ter sido realizada em equipe.

Assim, acredita-se que as atividades realizadas com o objetivo de mostrara os jovens que eles são capazes de realizar mudanças e serem agentes de modificação surtiram efeito, uma vez que com os gráficos analisados, houve um aumento no número de jovens que acreditaram ser capaz disto.

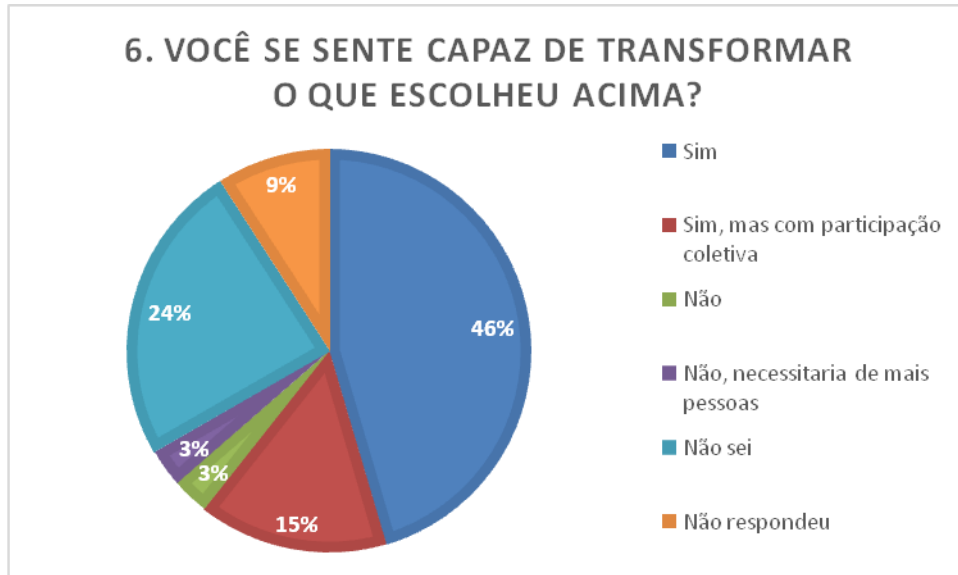


Gráfico 15 Questão 6 do Pré teste referente a capacidade de transformação

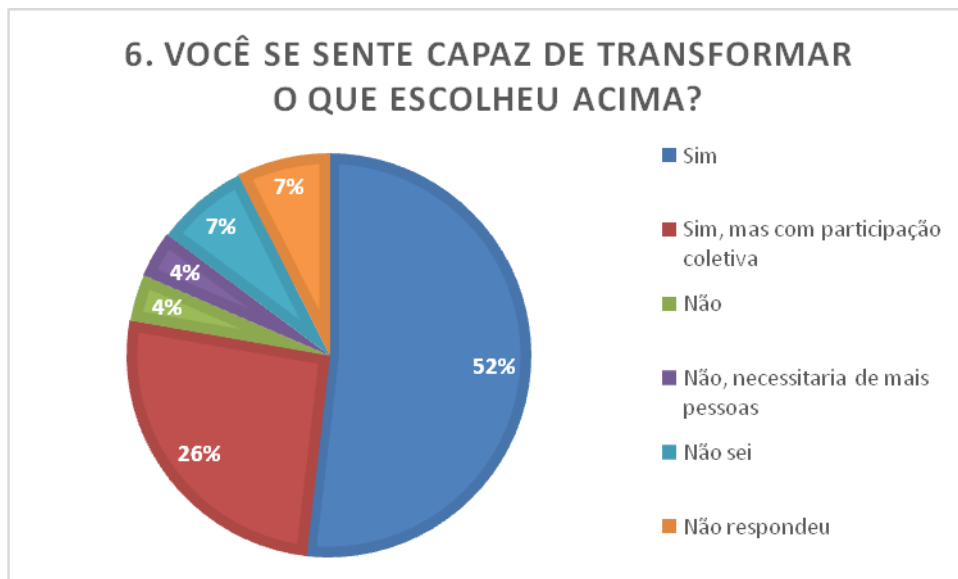


Gráfico 16 Questão 6 do Pós teste referente a capacidade de transformação

Por fim, a última análise relacionada foi sobre os jovens se sentirem parte do seu ambiente escolar. Analisando os gráficos obtidos, dados muito interessantes foram observados.

No Pré Teste (Gráfico 17), apenas 47% dos alunos mostraram se sentir parte do ambiente escolar, enquanto diferentes respostas com notações negativas quanto ao pertencimento foram encontradas. 9% dos alunos mencionaram não gostar do ambiente escolar, o mesmo percentual não se sente parte por diferentes motivos, como sujeira, más atitudes, entre outros. Por fim, um alto número de jovens não se consideraram aptos a responder a questão (29%), acredita-se que por ser um assunto delicado e o teste estar sendo aplicado dentro do ambiente escolar.

Por sua vez, no Pós Teste (Gráfico 18) o número de jovens que não souberam responder à questão reduziu-se para apenas 4%, enquanto os jovens que se acreditam se sentir parte do ambiente escolar aumentou para 78%. Desta maneira, acredita-se que a atividade de fazer com que os jovens se sentissem parte transformadora dentro do ambiente escolar somado ao empoderamento durante as atividades gerou resultado uma vez que houve um grande aumento do número de jovens que se sentem parte do ambiente escolar, assim chegando ao resultado esperado.

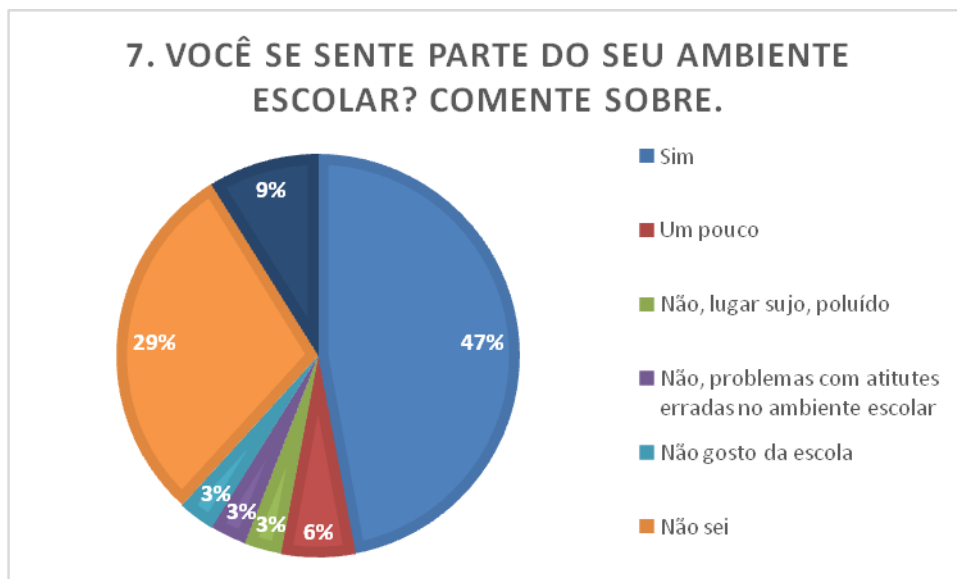


Gráfico 17 Questão 7 do Pré teste referente aos alunos se sentirem parte do ambiente escolar

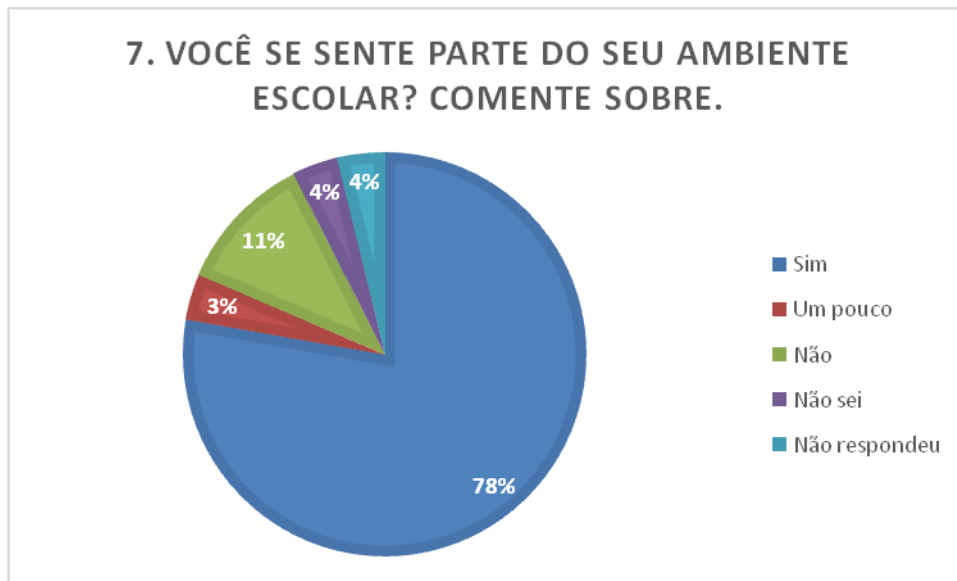


Gráfico 18 Questão 7 do Pós teste referente aos alunos se sentirem parte do ambiente escolar

7. Conclusão

A educação ambiental em ambientes escolares tem se tornado cada vez mais comum e praticada. Entretanto, há diversos caminhos a serem seguidos e muitos ainda a serem testados como alternativas interessantes para gerarem resultados positivos.

Um aspecto muito observado é a dificuldade de inserção dos jovens nas atividades quando relacionadas a ambientes escolares e também das comunidades nas quais se encontram inseridos. Esta problemática vem gerando diferentes discussões e abordagens de como conseguir tornar o jovem mais parte de seu próprio crescimento e empoderá-lo afim de verificar seu poder transformador.

Unindo estas duas abordagens, desenvolveu-se uma proposta de educação ambiental, baseada em dois principais aspectos:

- Em algumas pesquisas bibliográficas referentes à educação ambiental, como a definição de Declaração da Conferência Intergovernamental sobre Educação Ambiental de Tblisi (CAMPOS, 2000) que se refere sobre a criação de uma consciência e compreensão dos problemas ambientais e estimulação da formação de comportamentos positivos e também outras interessantes definições como a de Pedrini (2007) apresentada em Metodologias em Educação Ambiental;
- Na tecnologia social da Metodologia Oásis, que utiliza de 7 diferentes pilares afim de estimular a comunidade a sonhar de maneira conjunta e realizar mudanças físicas em suas respectivas comunidades, tornando-as locais mais positivos.

Com estes principais pontos foi concebida uma proposta a qual foi trabalhada com os jovens com atividades voltadas a importantes valores necessários para que eles possuam a identidade de realização de atividades conjuntas e de maneira positiva à toda a comunidade, incentivando um maior cuidado com o meio ambiente.

As análises do projeto se deram de maneira qualitativa e quantitativa. A primeira foi feita por meio de observações posteriores ao local modificado e também ao acompanhamento junto à Direção e aos professores envolvidos de como se deu as atitudes dos jovens quando comparadas antes das atividades e principalmente da modificação na escola. A análise quantitativa ocorreu por meio da aplicação de Pré e Pós Testes com os jovens que participaram da intervenção. Importante ressaltar que esses questionários também possuem uma abordagem qualitativa com a

introdução de questões abertas nestes, nas quais os jovens podem expressar suas opiniões de maneira mais abrangente.

As avaliações foram definidas desta maneira, devido aos fundamentos observados em estudos, como Pedrini, 2007, que coloca a importância do estudo qualitativo nas ciências humanas, servindo como um ponto complementar aos estudos quantitativos.

Com as análises qualitativas, foi possível concluir que os jovens ao se sentirem parte de todo o processo de criação de um objetivo final de transformação se sentiram parte do definido. Isso pode ser observado tanto pelo maior cuidado que apresentaram com a propriedade escolar após as atividades (devido a depoimentos recolhidos pela Escola) como também pela horta que realizaram e plantaram, garantindo o crescimento das hortaliças. Além disso, houve uma movimentação afim de organizarem-se para realizar o cuidado da horta de melhor maneira, dividindo em turnos e dividindo as obrigações a todos. O que se pode colocar como um ponto muito positivo do trabalho realizado.

Com as análises quantitativas dos questionários, foi possível analisar (como apresentado nos resultados anteriores) que os principais objetivos esperados com a aplicação da intervenção foram conseguidos.

Os questionários foram divididos e analisados em 3 diferentes grupos: educação ambiental, valores e capacidade de mudança e pertencimento ao local. Estes foram os 3 aspectos trabalhados e os pilares da metodologia desenhada. Resultados muito interessantes foram conseguidos, como o fato dos jovens se mostrarem mais confortáveis quanto pertencerem ao ambiente escolar (Questão 7 dos questionários).

Unindo as observações pós atividades com os questionários e suas respectivas análises, foi possível concluir que a metodologia, mesmo sendo realizada de maneira breve e simplificada, gerou interessantes resultados e se mostrou de maneira muito positiva tanto aos alunos, quanto à Escola e à comunidade em que esta se encontra inserida.

Estudos posteriores e mais aprofundados são desejados afim de verificar a aplicação da metodologia em diferentes escolas, diferentes realidades e também possivelmente com um maior tempo de intervenção.

Referências

ARAÚJO, C. E., LIMA A. F. **A ecopedagogia de Francisco Gutiérrez e sua inserção no campo acadêmico brasileiro (2001-2010)**. 2011. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Pedagogia). Pedagogia, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2011.

CAMPOS, M. M. F. **Educação ambiental e paradigmas de interpretação da realidade: tendências reveladas**. 2000. Tese de Doutorado (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2000.

GADOTTI, M. **Perspectivas atuais da educação**. Porto Alegre: Ed. Artes Médicas, 2000.

GADOTTI, M. **Educar para Sustentabilidade: Uma contribuição à Década da Educação para o Desenvolvimento Sustentável**. São Paulo: Ed. L, 2008.

INSTITUTO ELOS. **Metodologia Elos Manual de Bolso**. 2016. Disponível em: <<http://institutoelos.org/>>. Acesso em: 03 ago. 2016.

INSTITUTO ELOS. **Metodologia Elos Manual de Bolso**. 2016. Disponível em: <https://issuu.com/elos/docs/metodologiaelo_manualdebolso_pt>. Acesso em: 03 ago. 2016.

MILANO, M. S. **Avaliação quali-quantitativa e manejo da arborização urbana: exemplo de Maringá – PR**. 1988. Tese de Doutorado (Doutorado em Engenharia Florestal). Engenharia Florestal, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 1988.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. **Conceitos de Educação Ambiental**. 2016. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/educacao-ambiental/politica-de-educacao-ambiental>>. Acesso em: 10 ago. 2016.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. **Agenda 21, Cap. 36. 2016**. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/responsabilidade-socioambiental/agenda-21/agenda-21-global/item/716>>. Acesso em: 20 out. 2016.

PEDRINI A. G. **Metodologia em educação ambiental**. Petrópolis: Ed. Vozes, 2007.

PROCESS SOLUÇÕES EM TECOLOGIA. **5W2H: Ferramenta para a elaboração de Planos de Ação**. Disponível em: <<http://blog.iprocess.com.br/2014/06/5w2h-ferramenta-para-a-elaboracao-de-planos-de-acao/>>. Acesso em: 06 out. 2016.

SAKAMOTO E. H., HARDT C., REZENDE D. A., Cidade ecológica: políticas de criação de áreas verdes urbanas. **Paisagens em debate**, São Paulo, n. 4, dez. 2006.

Anexos

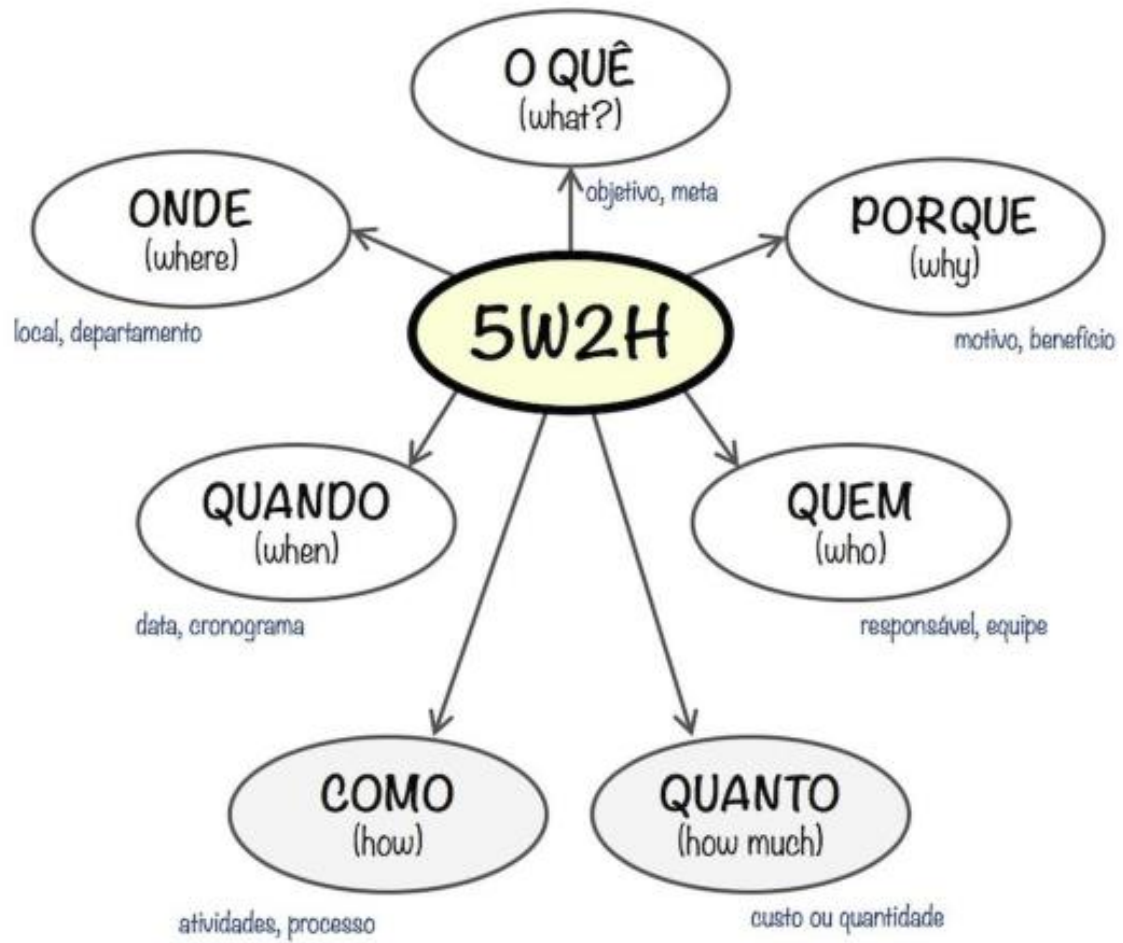
ANEXO 1

1. Você é uma pessoa especial, e por isso está recebendo este presente. Mas, na verdade, não se anime muito, pois este presente não é seu! Entregue-o à pessoa que considera a mais bonita do grupo.
2. Para muitos, a beleza é fundamental, mas para você é apenas uma qualidade. Que pena! Este presente também não é seu. Você vai entregá-lo a uma pessoa dinâmica.
3. Ser dinâmico é estar sempre presente, ajudando sem cessar. Mas... este presente não é seu Entregue-o a uma pessoa realista.
4. Como você é realista, então já sabe o que lhe espera, a realidade é que este presente não é seu. Você vai entregá-lo a pessoa que você considera inteligente.
5. Ser inteligente é um privilégio, mas a capacidade de entender o mundo é dos sensíveis e inteligentes e você também o é. Por ser inteligente, você sabe que o presente não é seu, entregue-o a uma pessoa sensível.
6. Ser sensível é um talento muito especial, você está sempre atento a tudo e a todos. Mas, sua sensibilidade lhe diz que este presente não é seu, então, entregue-o a uma pessoa carinhosa.
7. Carinho também é uma forma de amor. Você está de parabéns! Mas... todo este carinho você irá demonstrar, entregando este presente a uma pessoa meiga.
8. A meiguice é um talento que poucas pessoas possuem. Se você é mesmo uma delas, cultive-a que colherá bons resultados. Sendo meiga(o) já sabe que este presente também não é seu... passe-o para uma pessoa otimista.
9. Ser otimista é estar sempre disposto(a) a começar tudo de novo. Quanta força de vontade tem dentro de você! Você é tão otimista que acredita que este presente é seu, mas ... não é... Você vai entregá-lo a uma pessoa trabalhadora.
10. Você é uma pessoa muito esforçada e está sendo reconhecido por isso. Pense consigo mesmo que quem trabalha um dia será recompensado. Apesar de merecer, esse presente também não é seu. Entregue à uma pessoa que te passa segurança.
11. Se você é seguro, mantenha este talento! Isso faz com que as pessoas confiem em você. Mas o presente também não é seu... Entregue-o a pessoa mais criativa.

12. Ser criativo é levar uma vida inventando, imaginando coisas. Para você , as horas são curtas e os dias pequenos demais! Seja criativo para escolher a pessoa mais sincera do grupo e passe o presente à ela.
13. Ser sincero(a) é ser fiel, é ser uma pessoa em quem se possa confiar, tomara que haja mais pessoas como você. Não fique com o presente, seja sincero(a), entregue-o a pessoa mais simpática.
14. Nós admiramos você pela sua simpatia e na sua simpatia, dê uma voltinha..., mas apenas para escolher uma pessoa solidária para você e passe este presente.
15. Ser solidário é fundamental nos dias de hoje. São de pessoas como você que o mundo precisa! Este presente também não é seu... entregue à pessoa que você considera dedicada.
16. A dedicação é um ato de entrega, então, não vai ser difícil, entregue este presente a pessoa persistente.
17. Ser persistente é um ato de coragem frente aos obstáculos da vida, então tenha coragem e entregue este presente a uma pessoa tolerante.
18. Ser tolerante é ser paciente e aceitar certas falhas e erros das pessoas. Esse presente não é seu, entregue-o para a pessoa mais empolgada do grupo.
19. Ser empolgada com as coisas é maravilhoso. Você contagia a todos com pequenos atos, mas não fique muito empolgado(a), pois este presente não é seu, entregue-o à pessoa mais gentil do grupo.
20. A gentileza é a maneira que o homem encontra de demonstrar todo seu carinho e educação. Então, seja mais uma vez gentil e entregue este presente a uma pessoa equilibrada do grupo.
21. Equilíbrio é estabilidade mental e emocional. Requer moderação e prudência. Então, seja equilibrado e entregue este presente a pessoa mais amorosa do grupo.
22. Amoroso é quem tem ou sente amor. Aquele que ama, que é bondoso, que tem em seu ser a semente do amor. Demonstre este amor e entregue este presente a uma pessoa que considere prudente.
23. Prudência é qualidade de quem age com moderação, buscando evitar tudo o que causa dano. Evite danos maiores e entregue este presente a uma pessoa justa.
24. Ser justo é possuir atitudes que buscam harmonia. Exercite este talento e passe o presente à pessoa que julga ser competente.
25. Ser competente é possuir várias habilidades. Parabéns! Mas não se empolgue, passe esse presente para uma pessoa organizada.

26. O organizado faz tudo na hora certa. Sua prontidão lhe ajudará a se organizar para entregar este presente à pessoa confiante.
27. A confiança é fundamental, nos orienta a atingir nossos ideais, mas você já está confiante demais. Este presente não lhe pertence, entregue-o à pessoa mais amiga do grupo.
28. Você foi eleita a pessoa mais amiga. Parabéns! Ser amigo é primordial, é reunir um pouco de todas as qualidades, é ter amor no coração. Este presente é para você. E você, como amigo, irá reparti-lo com todos os amigos que estão compartilhando este momento especial.

ANEXO 2



ANEXO 3**Pré/Pós Teste**

Nome: _____

Idade: _____ **Data:** _____

1. Para você, qual das alternativas abaixo é a melhor para descrever o que é educação ambiental?

- () Atividades desenvolvidas em sala de aula com o objetivo de conscientizar sobre a problemática ambiental.
- () Junção de processos que indivíduos e a coletividade constroem valores, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente.
- () Atividades realizadas em diversos locais em busca de garantir a sustentabilidade.
- () Não sei.

2. Comente sobre uma atividade de educação ambiental já realizada ou que você acharia interessante de ser realizado em seu colégio:

3. Você vê algum problema em sua comunidade para ser resolvido?

4. Como você acredita que seja de acordo com as alternativas abaixo:

a) Trabalho em equipe:

- ☐ Trabalho bem em equipe
- ☐ Trabalho bem em equipe mas prefiro trabalhar sozinho(a)
- ☐ Não trabalho bem em equipe

b) Solucionar problemas:

- ☐ Consigo solucionar problemas
- ☐ Tenho dificuldade para solucionar problemas
- ☐ Dificilmente consigo solucionar problemas

c) Convencer pessoas:

- ☐ Sou muito bom em convencer pessoas
- ☐ As vezes consigo convencer as pessoas
- ☐ Dificilmente consigo convencer as pessoas

5. Pense em um problema ambiental na sua escola/comunidade. Qual seria ele?

6. Você se sente capaz de transformar o que escolheu acima?

7. Você se sente parte do seu ambiente escolar? Comente sobre.

ANEXO 4

Atividades

A educação ambiental é um tipo de didática cada vez mais discutida e que apresenta grande importância, uma vez que deixando os jovens a par das questões ambientais, haverá a formação uma população futura muito mais consciente.

Levando em consideração que a maioria de nossos conhecimentos são adquiridos dentro do ambiente escolar, tem-se como proposta a realização de atividades teóricas e práticas feitas por alunos de universidade multiplicadores do tema, para que todos os alunos se conscientizem sobre esse grande problema que enfrentamos nos dias atuais. Importante ressaltar que as atividades serão realizadas de acordo com uma tecnologia social do Instituto Elos chamada “Oásis Educar” a qual busca a integração da escola com a comunidade que a compõe de forma a realizar de maneira cooperativa uma mudança real que seja um sonho em comum da comunidade escolar.

Desta maneira serão realizados 4 encontros presenciais com a turma de alunos escolhida, na qual diversas atividades serão realizadas afim de chegarmos em um ponto ideal selecionado pelos próprios jovens para uma mudança no ambiente escolar de modo a ressaltar a questão ambiental dentro do colégio. É proposto que os encontros ocorram da seguinte maneira:

1. Reconhecimento das belezas da comunidade (discutir o que há de bom no bairro em que vivem, na escola em que estudam, tentando focar na questão ambiental) – realização de dinâmicas e atividades para enaltecer essa questão;
2. Levantamento dos talentos existentes em cada jovem (ressaltar os talentos individuais e verificar como isso poderia ser um diferencial no momento de mudança) – realização de dinâmicas e atividades para enaltecer essa questão;

3. Quais os sonhos que os jovens possuem de mudança para sua escola (deixar que os jovens verifiquem as necessidades ambientais do local e selecionem um tema de mudança) – realização de um plano de ação para ser realizado no dia da mudança de fato no ambiente escolar;
4. Dia da mudança no colégio – os próprios jovens realizarão a mudança no ambiente escolar de acordo com aquilo que eles selecionaram (por exemplo: realização de uma horta, cuidados dos espaços verdes, etc).

Desta maneira, atividades foram pensadas baseadas neste modelo de tecnologia social, afim de conseguir ao longo delas passar conhecimento sobre a questão ambiental, implementando valores que foram verificados serem importantes para o desenvolvimento do jovem e sua conexão com o local em que estão inseridos.

Assim, as atividades realizadas seguirão o molde a seguir:

1. Reconhecimento das belezas da comunidade:

1.1. Inspiração

Esta atividade tem como objetivo mostrar aos jovens que eles podem ser agentes de mudança em sua comunidade e que podem fazer a diferença daquilo que os incomoda.

Inicialmente será mostrado os objetivos do projeto e como serão realizadas as atividades afim de garantir que os jovens se sintam parte de todas as etapas, sentindo-se parte da construção de toda mudança.

A primeira atividade será uma dinâmica de descontração com o objetivo dos jovens que participarão sintam-se mais próximos e inicie-se a construção de trabalho em equipe da classe. Essa dinâmica será feita dividindo a sala em 2 grupos, colocando-os em duas filas diferentes que deverão se movimentar enquanto uma música toca. A organizadora da dinâmica (aluna responsável) terá perguntas e elas deverão ser respondidas pelos jovens quando a música parar de tocar. Ao final das atividades, cada aluno deverá contar um ponto interessante de outro que conseguiu absorver durante a dinâmica. Assim, a aproximação dos jovens já iniciará.

1.2. Sonho de mudança

Um segundo momento do dia será um no qual os jovens serão levados a refletir inicialmente sobre sua capacidade de mudança (não a fundo pois será tema do próximo encontro), pensando já em mudanças que gostariam que houvessem em sua comunidade.

Para isso, será realizada uma dinâmica na qual será entregue a cada aluno uma bexiga, um papel e um palito. Cada jovem deverá escrever em um papel seu maior sonho, encher a bexiga e depois será dito aos jovens para protegerem seus sonhos dos outros. Eles tentarão estourar as bexigas dos outros e isso será usado para leva-los a refletir que eles não precisam ir contra o sonho de um amigo para realizar o seu, apenas unirem seus ideais.

1.3. Levantamento de belezas

Com as dinâmicas de integração e união de grupo já realizadas, uma última atividade será realizada neste dia afim de concluir o dia verificando as belezas do local aonde se encontram.

Dividiremos a sala em dois grupos, eles serão levados para fora da sala de aula e acompanhados pelos responsáveis (alunos responsáveis da UNESP) em algum local diferente da escola (quadra, pátio, etc). Neste local cada grupo deverá olhar ao seu redor e verificar as belezas em relação à questão ambiental da escola, o que a faz um lugar diferente e potenciais locais de mudanças ambientais. Os responsáveis irão fazer colocações da importância ambiental enquanto os jovens desenvolvem essa atividade. Ao fim, eles serão instigados a montarem uma apresentação diferente para o restante da sala (paródia, teatro, etc).

Os grupos retornarão à sala e deverão apresentar as belezas e as potenciais mudanças de maneira diferenciada.

1.4. Atividade para casa

Ao fim do dia, será solicitado aos jovens que durante a semana que seguir, para realizarem uma lista de problemas voltados à questão ambiental que conseguem verificar em sua escola/comunidade para que utilizemos no próximo encontro.

2. Levantamento dos talentos dos jovens:

2.1. Relembrando os problemas

Para iniciar o dia, será solicitado aos jovens que mostrem a lista realizada por eles dos problemas encontrados em sua escola/comunidade.

Eles serão divididos em grupos e cada grupo deverá verificar os problemas pontuados por cada um e fazer uma relação dos problemas e de quais características de cada um do grupo ajudaria para a solução daquele problema.

Ao final, cada grupo receberá um potinho de PET, terra e sementes. Neste momento os jovens não farão nada com esses materiais, mas ao fim da atividade deste dia elas serão utilizadas como forma de fechamento das atividades do dia.

2.2. Impressões

Para iniciar as atividades com o objetivo de ressaltar os talentos pessoais de cada um, será realizada a dinâmica de impressões.

Nesta dinâmica, uma lista de características será escrita na lousa, como: proatividade, resiliência, resolução de problemas, entre outros. Será pedido a cada jovem que pegue um pedaço de papel e escreva uma característica que acha que tenha. Após isso, a turma será dividida em 2 partes. Uma ficará sentada de olhos fechados e a outra irá distribuir um papel a cada jovem com uma característica, após isso a mesma atividade será realizada com o outro grupo.

Após o fim dessa dinâmica, será pedido para que os jovens comparem as características que escolheram para si e as características dadas a eles por seus amigos e será feita uma reflexão das impressões que temos de nós mesmos e que os outros têm. Será frisada a importância de diferentes características de cada um para a realização de mudanças e trabalhos em equipe.

2.3. Talentos individuais e solidariedade

Esta dinâmica será realizada após a explicada anteriormente com o objetivo de continuar o trabalho de talentos individuais de cada jovem e também praticar a solidariedade entre eles.

A dinâmica diz respeito à utilização de uma caixa surpresa (que será de bombons) e uma folha de papel com frases que diz respeito a diferentes características de pessoas. Um jovem lerá a primeira frase e dará a caixa surpresa para a pessoa que diz respeito aquela frase e a característica. A última frase será para a pessoa que une todas as características e ganhará a caixa e deve repartir com todos seus colegas.

Após o término será frisada a importância de diferentes características e da solidariedade para o trabalho em equipe.

2.4. Junção de talentos e problemas

Como última atividade do dia, será realizada uma ação na qual levantaremos novamente os problemas apresentado no início do dia e em uma roda colocaremos quais características são importantes para a resolução de cada um.

Com isso, pontuaremos os nomes das pessoas que tivemos todo o contato durante o dia que poderiam auxiliar mais em cada um dos problemas. Neste momento será trabalhada a importância dos jovens para as mudanças dos problemas ambientais.

Para a finalização do dia será pedido para que os jovens pensem o principal ponto de mudança que gostariam e uma explicação sólida para trazerem para a próxima atividade.

3. Sonhos de mudança:

3.1. Definição do Problema

Para iniciar as atividades do dia, será pedido para que cada aluno vá a lousa e coloque o principal problema que escolheu. Após que todos os alunos tenham colocado na lousa, a sala será dividida em grupos e será distribuído para elas uma folha que coloca sobre Relevância x Viabilidade e será pedido para os grupos verifiquem a grandeza do problema, sua viabilidade e escolham aquele problema que faça mais sentido para o grupo.

Ao final da atividade, cada grupo selecionará um representante que irá na frente da sala e defenderá seu problema escolhido. Ao final dos problemas apresentados, a sala irá votar pelo problema que gostariam de mudar em sua escola.

Após isso, cada aluno terá 5 minutos para entrevistar pelo colégio pessoas e perguntar sobre o problema escolhido, como os afeta, como gostariam que fosse solucionado e devem retornar à sala de aula para continuar as atividades demais do dia. Com as entrevistas em mãos faremos um levantamento das pessoas que são envolvidas com o problema, de que maneira, e o que mais as incomodam.

3.2. Ideação

Com todas as informações coletadas em mãos começará a ser trabalhada maneiras de solução do problema solucionado, para isso serão realizadas diferentes dinâmicas de brainstorming.

Para isso, será realizada inicialmente uma atividade que os jovens deverão pensar no problema que selecionaram e imaginar como ele poderia ser pior. Com essa atividade poderemos trabalhar com os jovens situações piores que o problema solucionado, o que torna o problema selecionado por eles mais simples.

Dando continuidade, uma outra dinâmica será realizada, na qual imagens de figuras famosas, como: cantores, atrizes, entre outros serão mostradas aos alunos e solicitaremos a eles

que digam como que essas pessoas solucionariam o problema que escolhemos. Assim, eles iniciarão a pensar em ideias para solucionar os problemas baseados em diferentes tipos de pessoas.

Ao término dessas duas atividades, a sala deverá ser dividida novamente em grupos e será pedido a eles para que escolham 5 maneiras diferentes para solucionar o problema escolhido. Ao fim, o representante do grupo deverá apresentar a solução que acham mais interessante e dentre as opções mostradas a sala escolherá a solução do problema que achar melhor por meio de votação.

3.3. Escopo do Projeto

Para finalizar este dia, será realizado com a sala toda o escopo do projeto da mudança que será realizada na escola. Para isso será alinhado quais os objetivos, os resultados esperados e quais serão os passos para o dia de mudança.

Perguntas como: Por que, como, quem, quando e aonde deverão ser respondidas afim de deixar todas as etapas de realização das atividades bem definidas.

Ao final do dia os alunos sairão com um documento escrito com todas as etapas necessárias para a realização do dia de mudança que acontecerá no próximo encontro.

Como atividade para casa será solicitado que os jovens providenciem tudo que for levantado como necessário para a mudança no próximo encontro.

4. Dia de mudança:

Após todas as atividades realizadas anteriormente, os jovens e os responsáveis pela pesquisa da UNESP se encontrarão para o dia da mudança.

É interessante que neste dia outras pessoas da comunidade escolar estejam presentes (talvez professores, alunos, entre outros).

Os jovens colocarão em prática a mudança que escolheram, registros fotográficos serão realizados durante apenas para a utilização na pesquisa sem nenhum tipo de divulgação extra.

Após a atividade será entregue o questionário Pós para que os alunos respondam novamente e encontros esporádicos se darão afim de conseguir verificar a situação do projeto realizado na escola.

Assim, acredita-se que os jovens desenvolverão diferentes conhecimentos sobre a questão ambiental e também importantes valores para seus crescimentos pessoais. Além disso, é esperado

também que eles tomem a comunidade escolar como um local mais próximo de sua realidade, tendo assim maior cuidado com o local e com as mudanças realizadas por eles mesmo. E por fim, unindo todas as habilidades desenvolvidas durante os encontros os jovens se tornarão agentes de multiplicação de mudança no ambiente escolar.

ANEXO 5

Formulário de Consentimento

Prezados pais ou responsáveis, a aluna Ana Clara Cassanti, graduanda em Engenharia Ambiental da UNESP de Rio Claro iniciará um projeto de pesquisa na Escola Odilon Correa Professor. O objetivo do projeto é a realização de atividades de educação ambiental baseada na tecnologia social do Instituto Elos chamada “Oásis Educar” a qual busca a integração da escola com a comunidade que a compõe de forma a realizar de maneira cooperativa uma mudança real que seja um sonho em comum da comunidade escolar.

Serão realizados 4 encontros presenciais com a turma de alunos escolhida, na qual diversas atividades serão realizadas afim de chegarmos em um ponto ideal selecionado pelos próprios jovens para uma mudança no ambiente escolar de modo a ressaltar a questão ambiental dentro do colégio. Os temas discutidos em cada encontro serão:

5. Reconhecimento das belezas da comunidade;
6. Levantamento dos talentos existentes em cada jovem;
7. Verificação dos sonhos de mudança dos jovens para sua escola;
8. Dia da mudança no colégio.

Além dos encontros, os jovens responderão a dois questionários, que verificará o conhecimento acerca da questão ambiental e também alguns registros fotográficos serão feitos apenas para ilustração da pesquisa sem maiores divulgações. Importante ressaltar que a confidencialidade de todos os dados dos jovens será mantida. Estes serão utilizados apenas para fins de pesquisa.

Com a realização das atividades, os jovens vivenciarão diferentes atividades, que aumentarão seus conhecimentos em diversas questões, como por exemplo a importância ambiental. De modo que todas as atividades são pensadas previamente e com critério, os jovens não estarão sujeitos a nenhum tipo de risco.

A participação nesse estudo é voluntária. Esteja ciente de que, se você optar por participar, poderá deixar a pesquisa a qualquer momento e, se não quiser, não precisará explicar o motivo da desistência.

Se você tiver qualquer dúvida sobre esta pesquisa, poderá contatar a responsável pela pesquisa Ana Clara Cassanti (E-mail: anaclara.cassanti@gmail.com).

Ao assinar este formulário, estou atestando que li e entendo as informações acima e que livremente dou meu consentimento para participar ou permissão para que meu/minha filho (a) participe e permita o uso da imagem.

- **Consentimento do aluno:**

Nome do aluno:

Data:

Assinatura:

- **Permissão dos pais / responsáveis:**

Nome do pai / mãe / responsável:

Data:

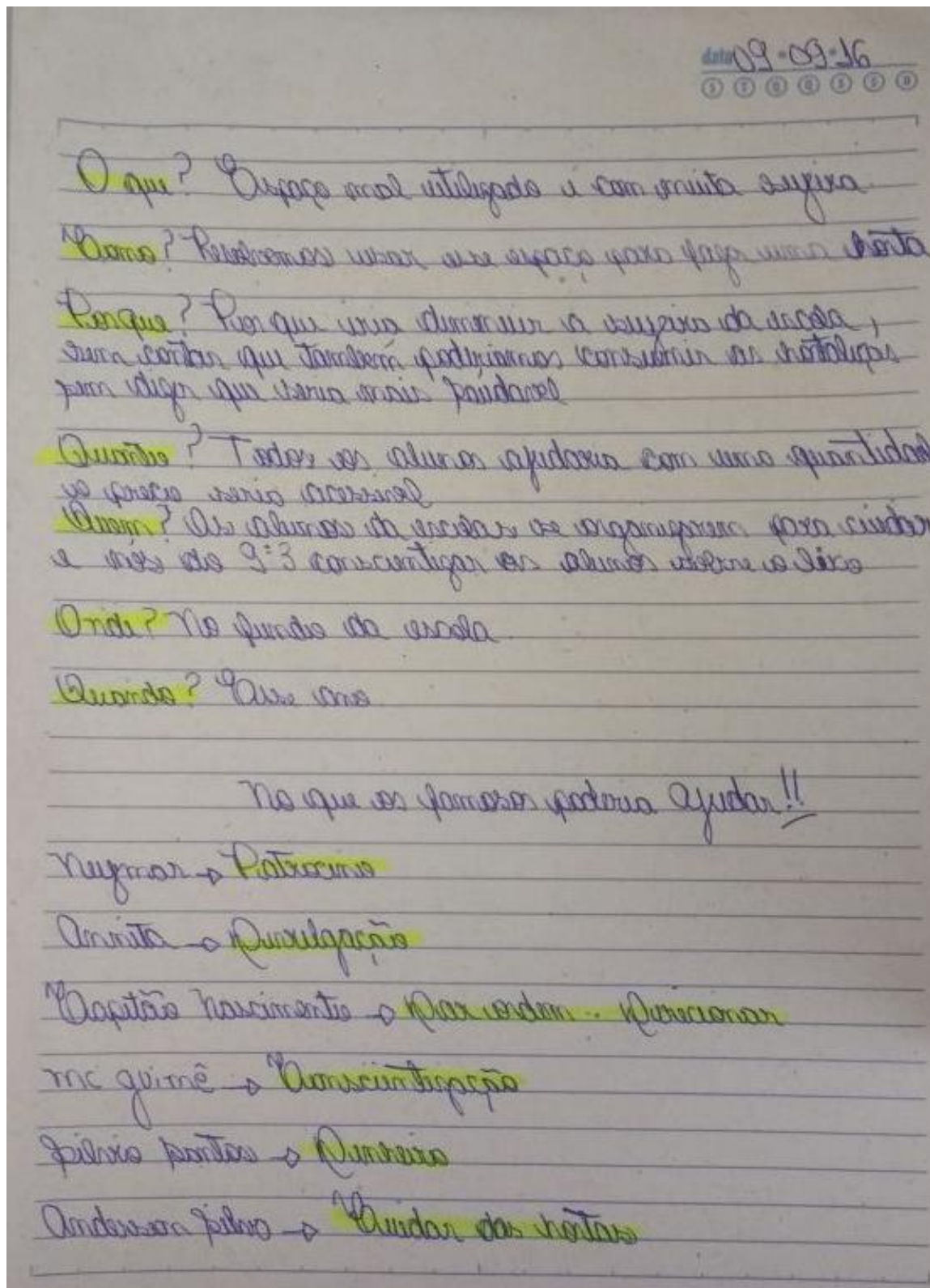
Assinatura:

ANEXO 6





ANEXO 7



Qual?

Uma festa, com participação, breves...

Porque?

Atividade desenvolvida simples,
conscientizar, criar uma nova
mentalidade em relação ao meio
ambiente e literas ambientais.

Quem?

Todos alunos presentes dispostos a
contribuir.

Quanto?

Valor a ser definido.

Como?

Assimilando, com a contribuição
dos alunos.

Quando?

Quando houver planejamento concreto.

Onde?

Três pontos de encontro (atras da
sala de aula) literas pequenas.

1. O quê - Conhecer de uma hora e investigação de hora a hora quanto ao livro.

Porque - Usamos um livro novo, um pequeno livro, por hora de ler uma hora!

Quem - A escola inteira

Quando - Primeiro teremos que ter uma ideia de quanto gastamos e após isso arrecadarmos.

Como - Fazemos um rodízio para ler de hora, do livro e da investigação.

Quanto - O mais rápido possível. (Segunda-feira da 3ª)

Onde - Na escola (Atividades)

ANEXO 8

S T Q Q S S D

Kimpoko was Kaloro

Lucas - Feito - 8^o 3

20.09

Quarta - 3:1

Run 21.09

Quinta - Frio - 3^o 1

Pin 22.09

Porta-Leira. 3°

Pin 23.09

Segunda - Feira - 3 = 1

Qin 26.09

ANEXO 9







ANEXO 10



Gráfico 19 Questão 3 do Pré teste referente a qualquer problema encontrado na comunidade

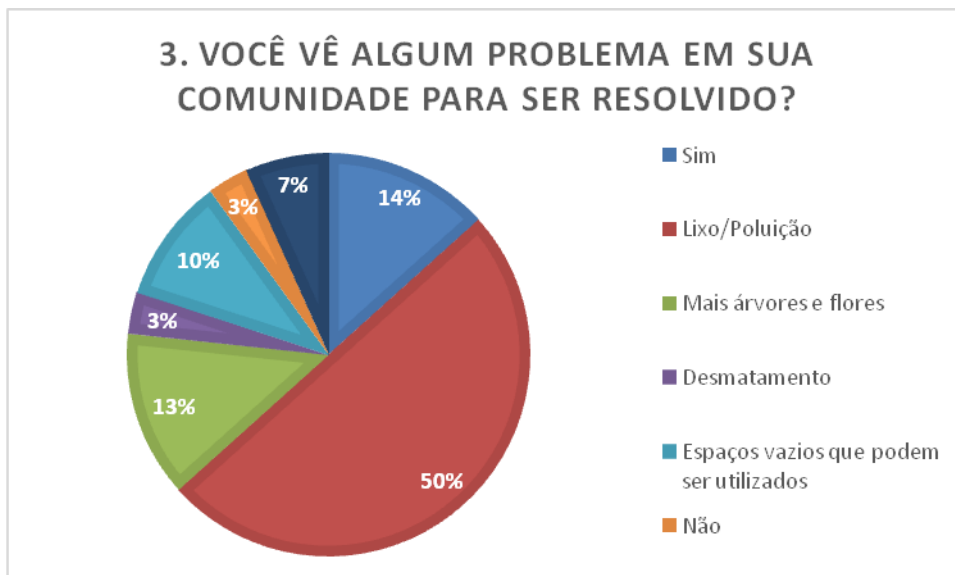


Gráfico 20 Questão 3 do Pós teste referente a qualquer problema encontrado na comunidade